BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE Mato Grosso do Sul

CIRCULAR 653/2026

SOJA NA SAFRA 2025/2026 E MILHO NA 2ª SAFRA 2025/2026

Na quarta semana de março, demos continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita da soja para a safra 2025/2026. Paralelamente, seguimos com o monitoramento do plantio do milho da 2ª safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul.

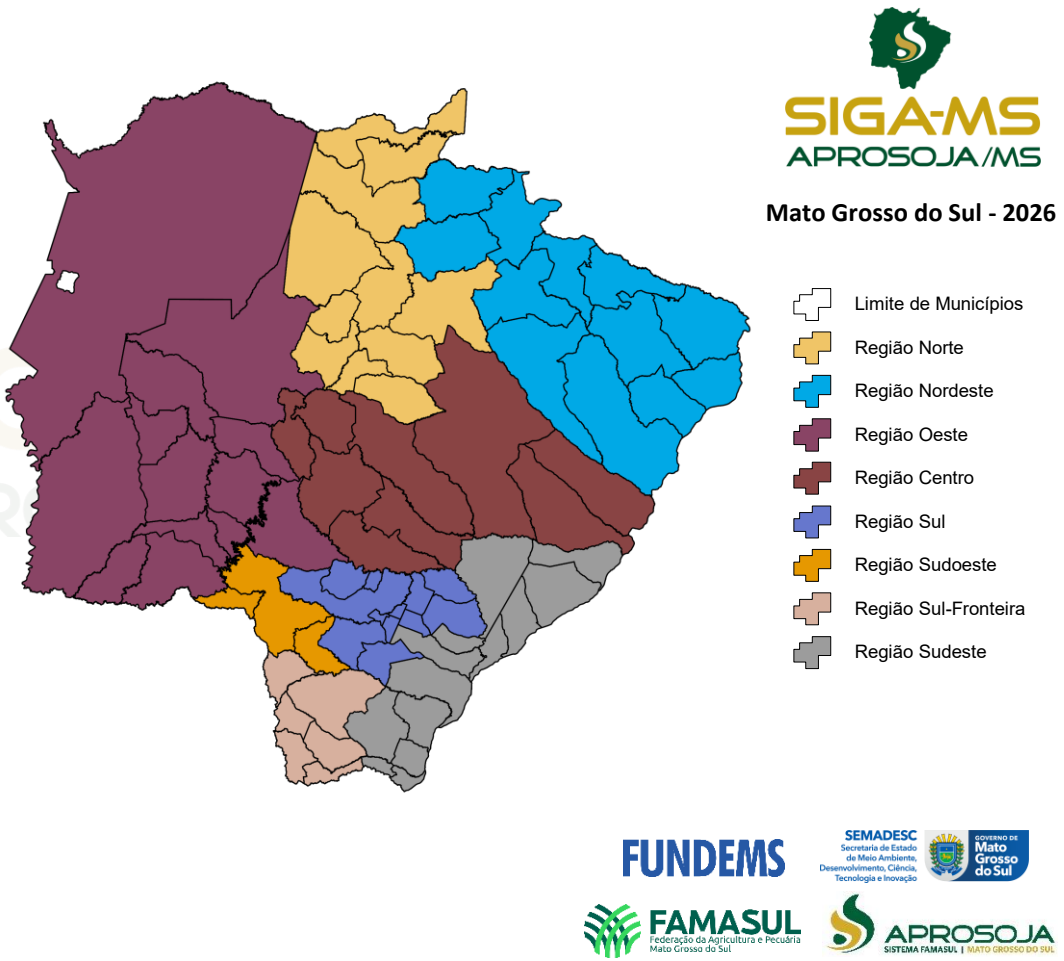
As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

Com o início do plantio da nova safra de soja em Mato Grosso do Sul, projeta-se que a safra 2025/2026 alcance 15,2 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,8 sacas por hectare, representando um incremento de 2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja segue em expansão, com crescimento de 6% em relação a safra passada, totalizando 4,8 milhões de hectares.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,206 milhões de hectares, com uma produtividade média de 84,2 sacas por hectare. A produção está estimada em 11,139 milhões de toneladas.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



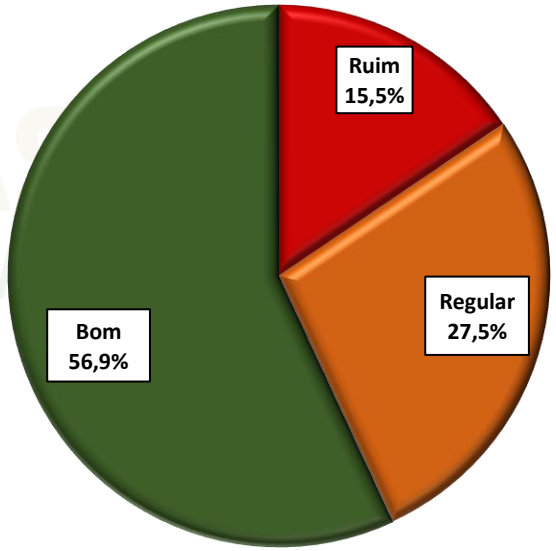
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

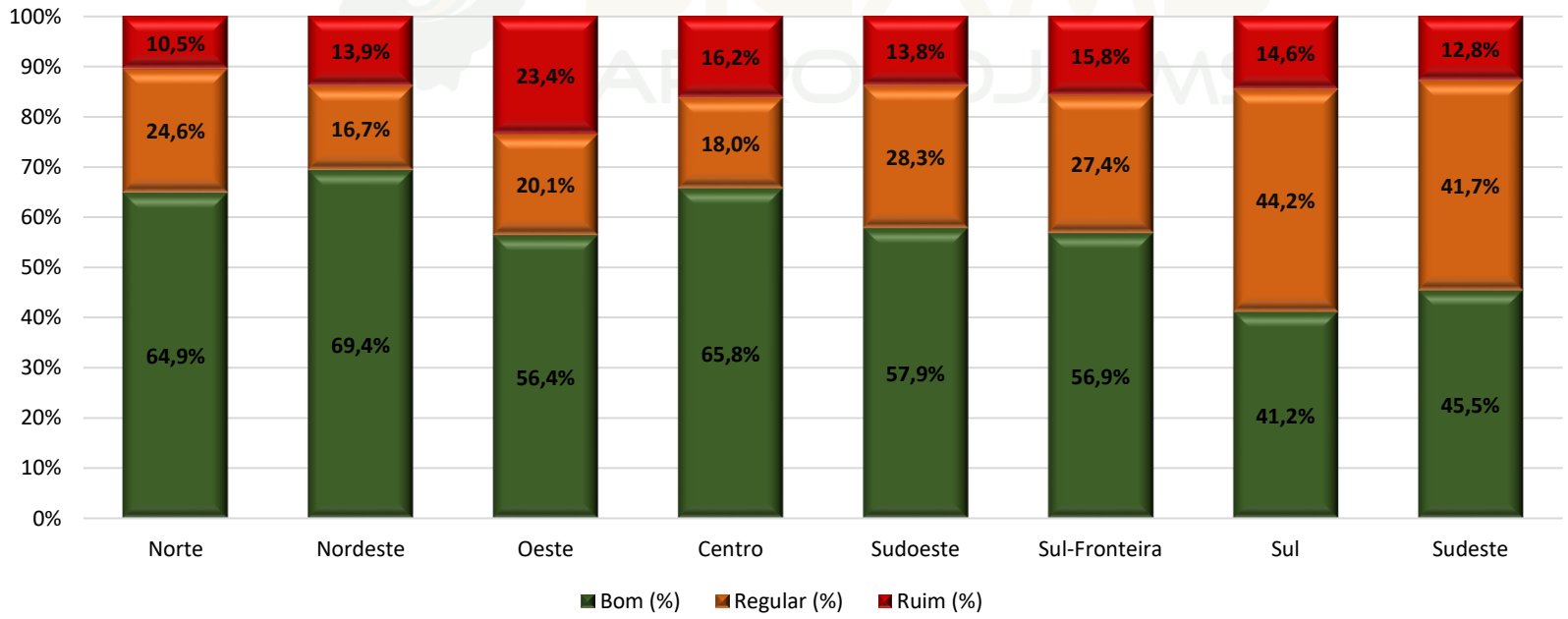
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	64,9%	24,6%	10,5%	364.721,15	138.443,90	58.887,95
Nordeste	69,4%	16,7%	13,9%	281.666,75	67.744,30	56.318,95
Oeste	56,4%	20,1%	23,4%	428.745,94	153.044,67	178.199,39
Centro	65,8%	18,0%	16,2%	556.151,85	152.097,60	136.894,55
Sudoeste	57,9%	28,3%	13,8%	324.684,85	158.661,30	77.518,85
Sul-Fronteira	56,9%	27,4%	15,8%	234.157,65	112.769,69	64.871,66
Sul	41,2%	44,2%	14,6%	281.711,85	302.210,15	99.561,00
Sudeste	45,5%	41,7%	12,8%	257.487,00	235.808,65	72.510,35
Total				2.729.327,04	1.320.780,26	744.762,70

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico:

Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos sadios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

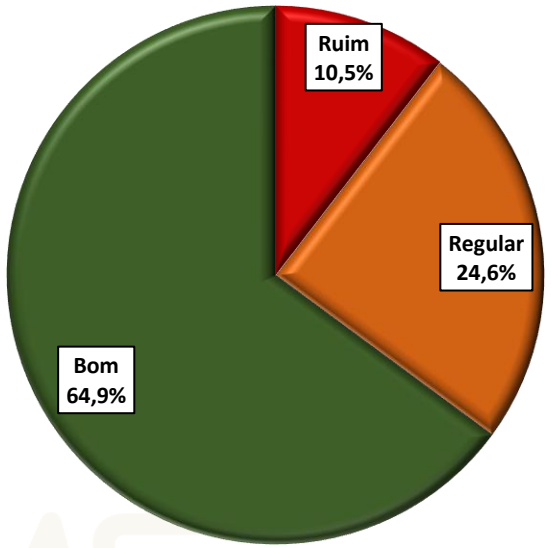
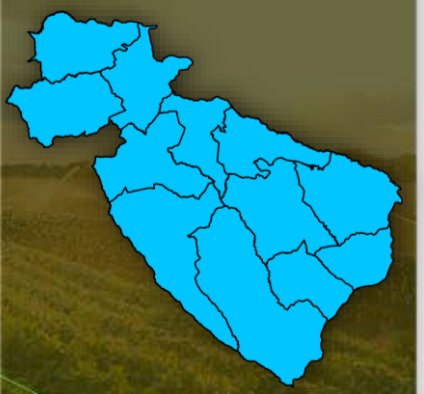


Tabela 02 – Monitoramento das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/205 (sc/ha)	Avaliação preliminar 27/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	121.306,95	63,2	60,0	80,0	60%	30%	10%
Camapuã	44.724,68	64,5	60,0	60,0	70%	20%	10%
Corguinho	990,55	65,3			90%	5%	5%
Coxim	18.542,37	68,8	62,0	65,0	60%	30%	10%
Jaraguari	62.685,89	59,8			65%	25%	10%
Pedro Gomes	27.321,94	66,8	64,0	66,0	60%	20%	20%
Rio Negro	9.631,15	62,6	67,0	80,0	70%	20%	10%
Rio Verde de Mato Grosso	43.914,48	62,2	62,5	68,0	65%	25%	10%
Rochedo	14.678,95	50,2			70%	20%	10%
São Gabriel do Oeste	137.340,60	74,8	65,0	82,5	65%	25%	10%
Sonora	80.915,15	71,2	60,0	68,0	70%	20%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico:

Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos sadios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

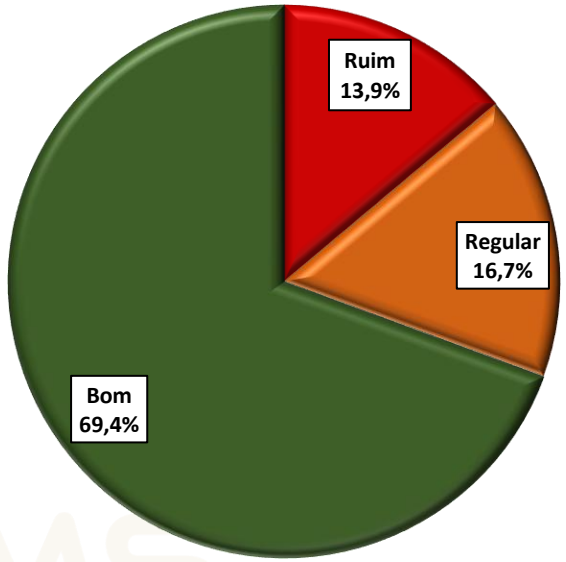


Tabela 03 – Monitoramento das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 27/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.042,89	61,3	50,0	50,0	80%	15%	5%
Alcinópolis	10.237,85	81,6	66,0	66,0	80%	10%	10%
Aparecida do Taboado	2.385,21	63,1	-	-	70%	10%	20%
Cassilândia	30.615,25	62,1	58,0	58,0	60%	20%	20%
Chapadão do Sul	139.174,34	77,0	59,0	96,0	70%	15%	15%
Costa Rica	94.930,44	78,4	70,0	90,4	75%	15%	10%
Figueirão	5.981,49	47,9	30,0	60,0	70%	20%	10%
Inocência	1.706,47	61,0	-	-	50%	20%	30%
Paraíso das Águas	105.971,66	70,7	53,0	81,2	65%	20%	15%
Paranaíba	4.381,83	59,8			65%	20%	15%
Selvíria	3.608,88	72,0			70%	20%	10%
Três Lagoas	695,38	73,7			99%	1%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico:

Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos sadios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

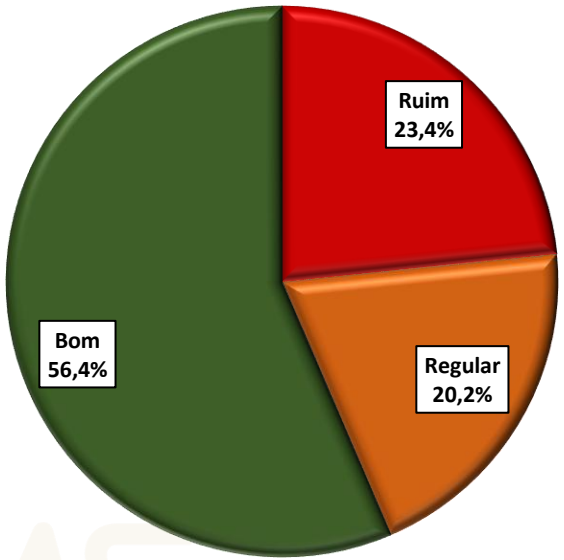


Tabela 04 – Monitoramento das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 27/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	27.175,51	43,4	21,0	78,0	63%	23%	14%
Aquidauana	3.011,40	27,2	62,0	62,0	66%	16%	18%
Bela Vista	87.790,79	37,8	41,4	75,0	50%	25%	25%
Bodoquena	17.798,38	47,6	56,0	75,0	67%	19%	14%
Bonito	87.888,71	55,7	49,0	98,0	70%	17%	13%
Caracol	16.722,78	26,8	54,0	75,0	50%	30%	20%
Corumbá	6.473,86	55,1	58,0	68,0	68%	19%	13%
Guia Lopes da Laguna	34.084,92	50,2	42,0	78,0	60%	20%	20%
Jardim	35.927,41	29,1	28,0	77,0	60%	22%	18%
Maracaju	374.204,68	72,1	38,0	89,0	52%	19%	29%
Miranda	15.409,12	55,5	74,0	86,0	69%	18%	13%
Nioaque	35.617,10	38,6	54,0	59,0	61%	21%	18%
Porto Murtinho	17.884,80	35,4	65,0	66,0	60%	23%	17%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico:

Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos sadios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

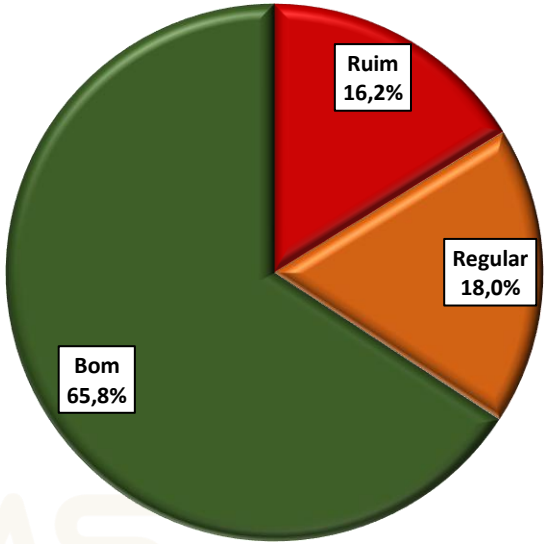


Tabela 05 – Monitoramento das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 27/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.415,09	60,0	90,0	90,0	75%	15%	10%
Campo Grande	143.732,87	49,0	56,0	56,0	65%	20%	15%
Dois irmãos do Buriti	27.888,59	47,2	55,0	57,0	70%	20%	10%
Nova Alvorada do Sul	87.170,38	53,0	70,0	83,3	70%	15%	15%
Ribas do Rio Pardo	48.508,24	53,1	50,0	77,9	60%	25%	15%
Rio Brilhante	181.490,45	51,0	49,9	77,9	65%	20%	15%
Santa Rita do Pardo	3.195,68	40,5			75%	15%	10%
Sidrolândia	293.350,65	49,2	32,0	73,0	65%	15%	20%
Terenos	56.392,01	59,9	61,0	61,0	70%	20%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico:

Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos sadios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

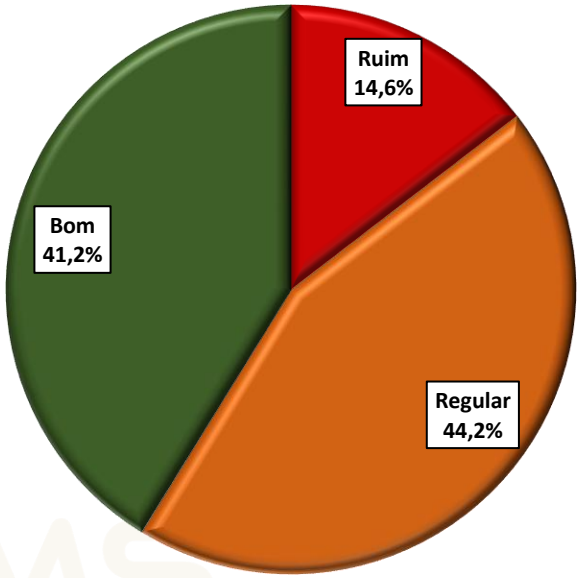


Tabela 06 – Monitoramento das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 27/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	23.926,38	40,1	40,0	66,0	45%	50%	5%
Caarapó	132.899,54	41,3	50,0	86,0	45%	45%	10%
Deodápolis	27.337,68	31,7			40%	50%	10%
Douradina	19.045,09	27,2	50,0	72,0	40%	40%	20%
Dourados	264.305,20	40,0	24,0	75,0	40%	45%	15%
Fátima do Sul	16.806,35	37,5	70,0	70,0	40%	40%	20%
Glória de Dourados	10.146,30	37,1	54,0	54,0	40%	45%	15%
Itaporã	102.105,00	36,4	45,0	78,0	40%	40%	20%
Ivinhema	33.230,04	50,3			40%	50%	10%
Juti	44.134,75	40,5	28,0	55,0	40%	40%	20%
Vicentina	9.547,43	38,7			45%	40%	15%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico:

VE > V1 > V2 > V3 > V4 > V5 > V6 > VN > R1 > R2 > R3 > R4 > R5 > R6 > **R7** > **R8**

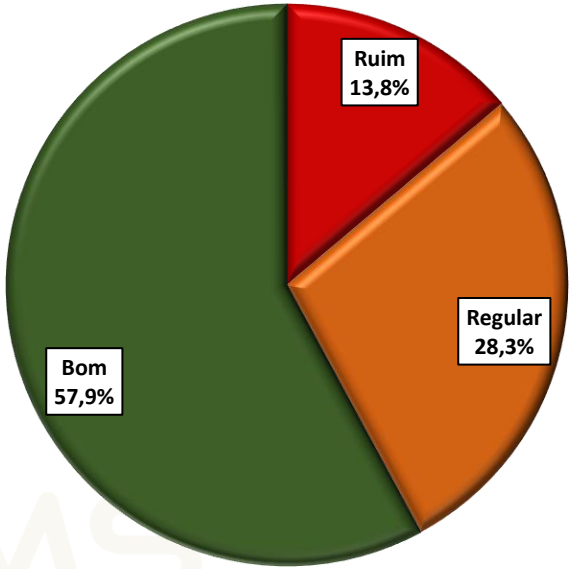
Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos sadios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste



SIGA-MS
APROSOJA/MS

Tabela 07 – Monitoramento das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 27/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	59.746,24	45,6	47,0	109,0	60%	25%	15%
Ponta Porã	368.901,22	49,7	42,0	88,0	55%	30%	15%
Laguna Carapã	132.218,50	42,8	50,0	90,0	65%	25%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico:

VE > V1 > V2 > V3 > V4 > V5 > V6 > VN > R1 > R2 > R3 > R4 > R5 > R6 > **R7** > **R8**

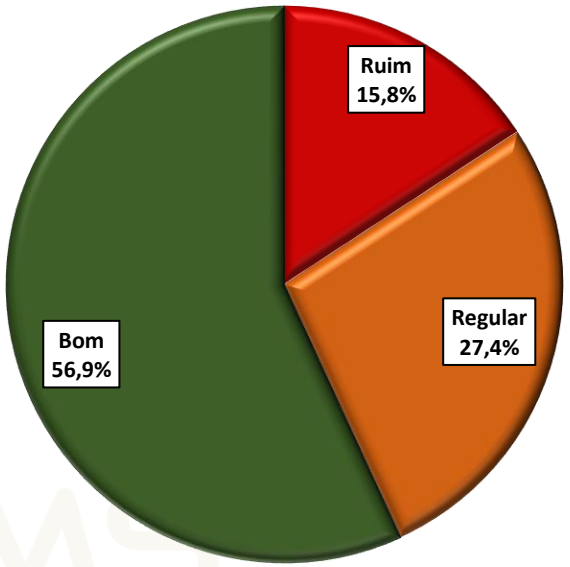
Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos sadios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



SIGA-MS
APROSOJA/MS

Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 27/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	130.127,61	45,3	68,0	92,0	75%	20%	5%
Amambai	154.719,08	32,2	66,0	70,0	45%	33%	22%
Coronel Sapucaia	34.597,86	34,6	44,0	55,0	45%	33%	22%
Tacuru	27.879,65	31,2	42,0	62,0	50%	25%	25%
Paranhos	25.107,82	27,6	48,0	62,0	55%	25%	20%
Sete Quedas	39.366,37	45,7	48,0	80,0	60%	28%	12%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico:

VE > V1 > V2 > V3 > V4 > V5 > V6 > VN > R1 > R2 > R3 > R4 > R5 > R6 > R7 > **R8**

Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos sadios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

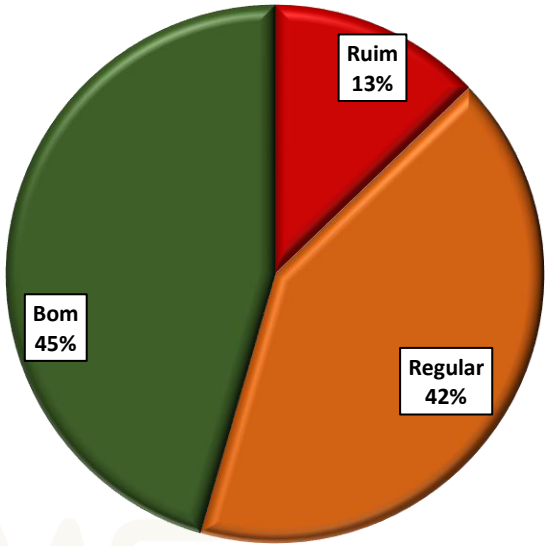


Tabela 09 – Monitoramento das lavouras da regiãosudeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 27/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	54.646,92	46,1	58,0	63,0	35%	50%	15%
Bataguassu	20.253,46	41,2	42,0	57,0	40%	50%	10%
Batayporã	33.135,63	45,7	38,0	55,0	40%	50%	10%
Eldorado	34.446,78	33,2	35,0	40,0	40%	50%	10%
Iguatemi	65.986,82	30,0	29,0	29,0	40%	30%	30%
Itaquiraí	72.316,62	43,4	36,0	53,0	45%	45%	10%
Japorã	8.180,46	38,7	26,0	61,0	55%	35%	10%
Jateí	35.692,26	50,6	60,0	60,0	55%	35%	10%
Mundo Novo	12.788,38	30,6	40,0	61,0	45%	45%	10%
Naviraí	139.561,67	51,4	40,0	75,0	55%	35%	10%
Nova Andradina	64.338,88	49,9	59,0	68,0	40%	50%	10%
Novo Horizonte do Sul	15.421,35	46,7	55,0	65,0	45%	45%	10%
Taquarussu	9.036,86	43,3	38,0	75,0	55%	35%	10%

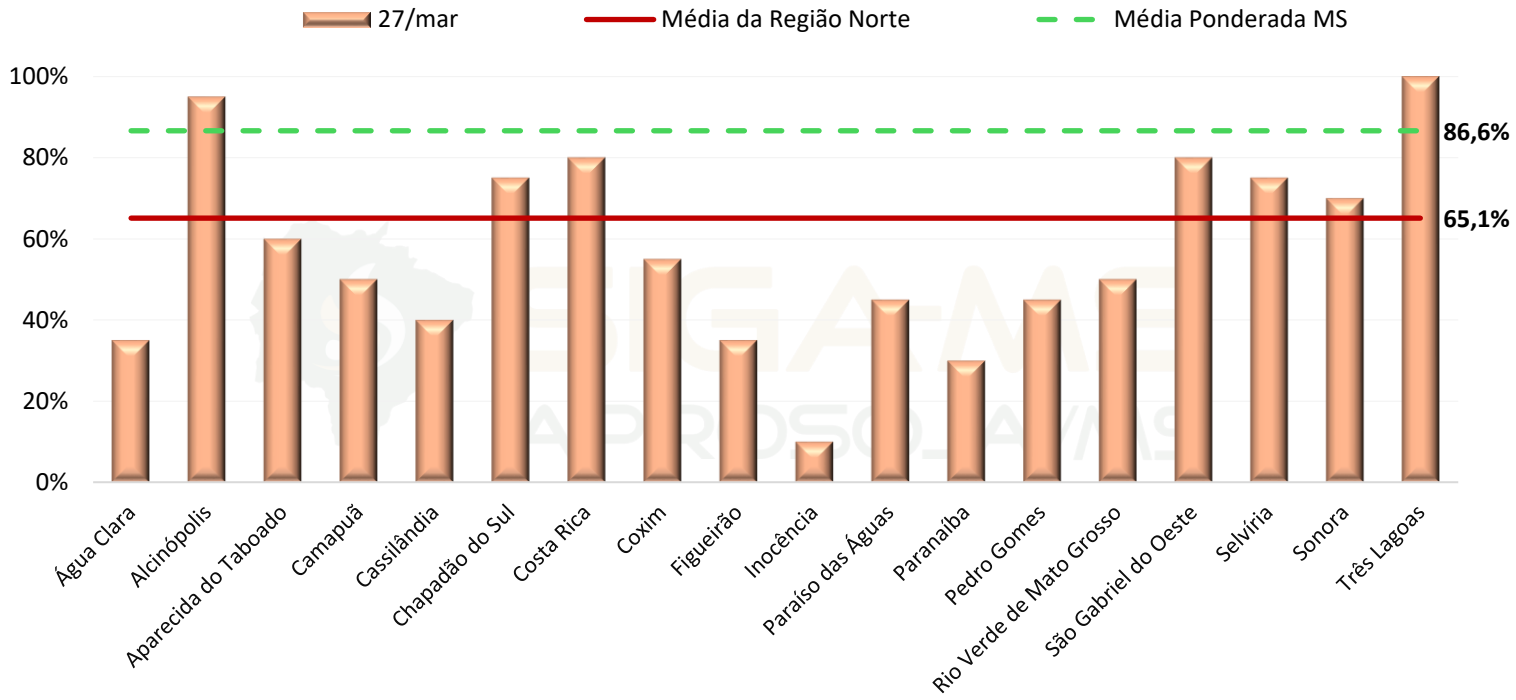
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026

Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto aos produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, até a **data de 27/03/2026**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **86,6%.**

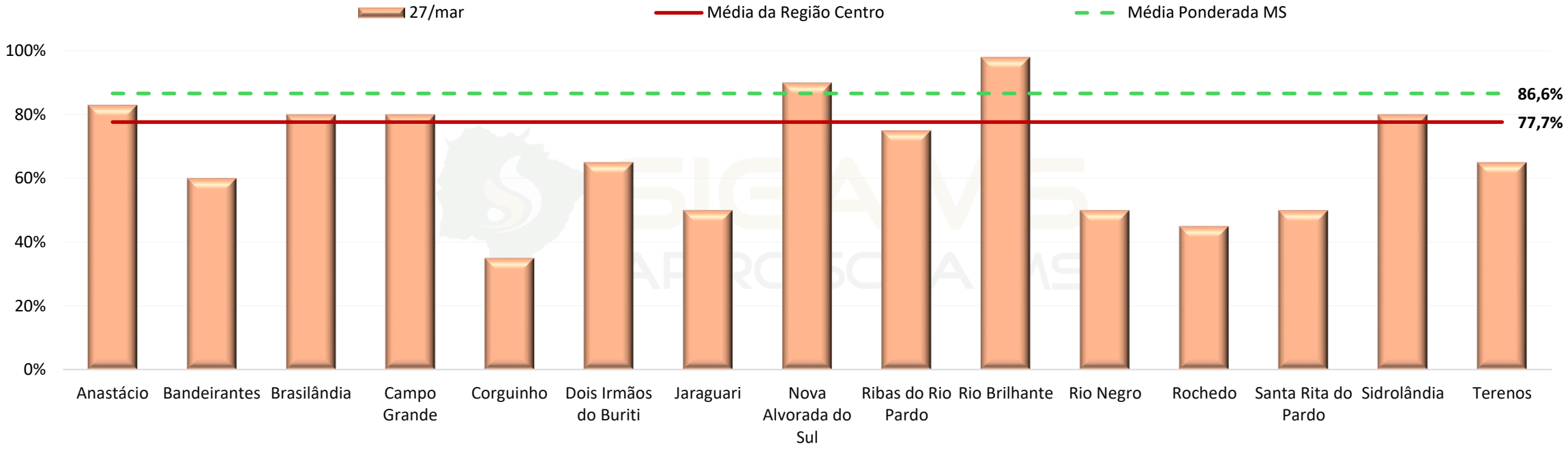
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026

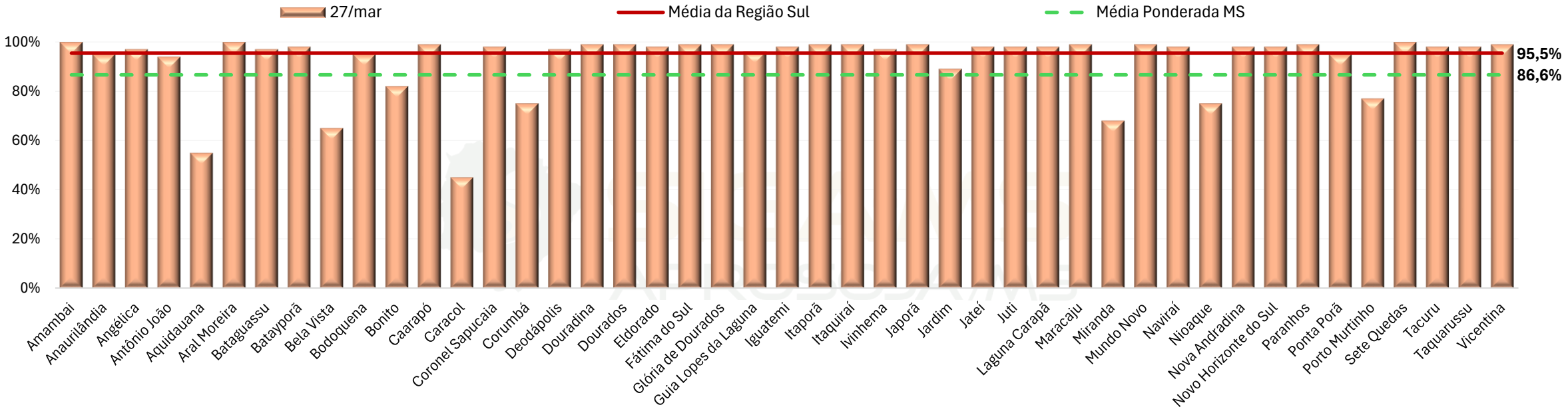
Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA
SAFRA 2025/2026

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

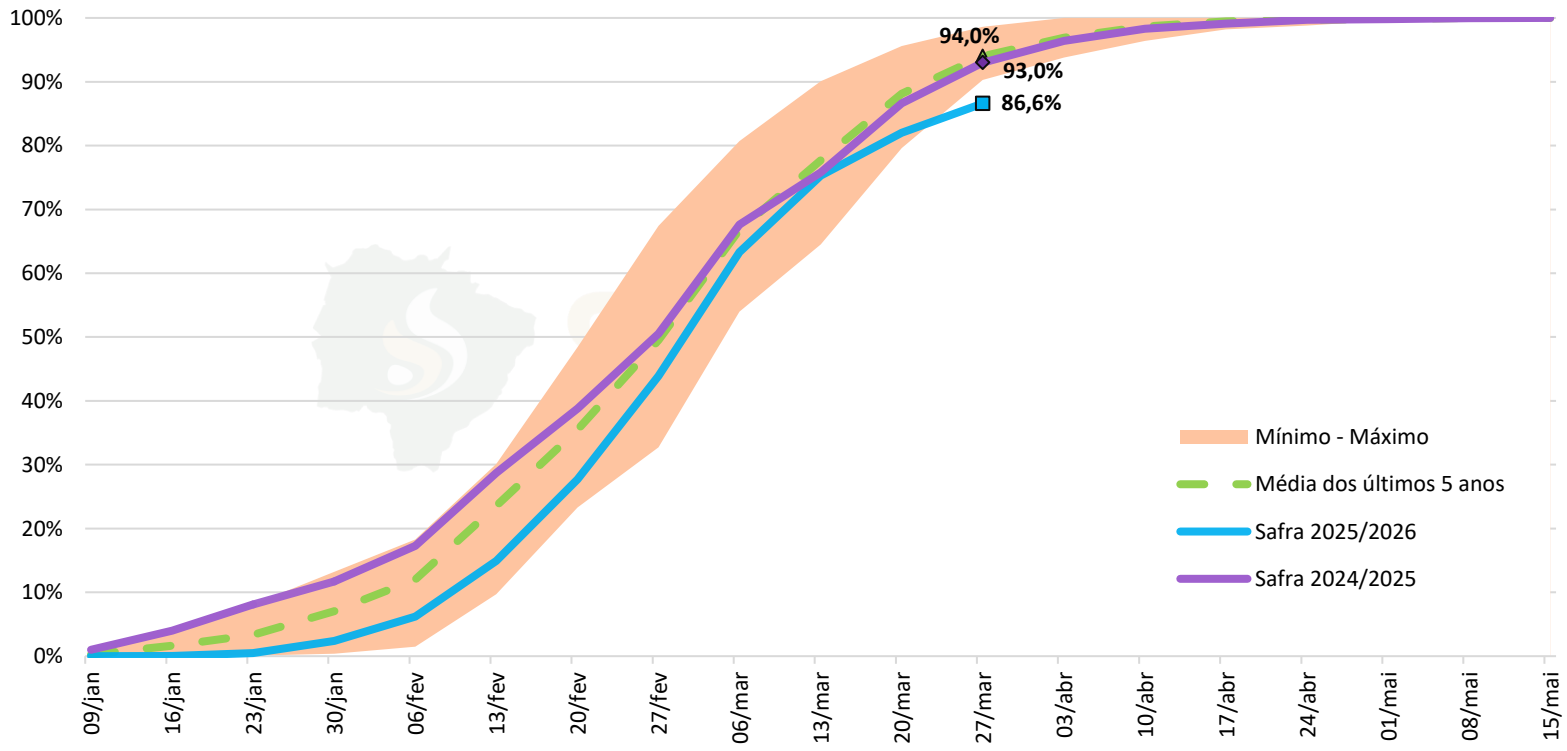
A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 95,5%, enquanto a região centro está com 77,7% e a região norte com 65,1% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **4,152 milhões de hectares.**

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026

No **gráfico** ***14*** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2025/2026, encontra-se inferior em 6,4 pontos percentuais em relação à safra 2024/2025, para a data de 27 de março.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2025/2026

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,9% maior em relação ao ciclo passado (2024/2025), atingindo a área de 4,794 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,82 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 15,195 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

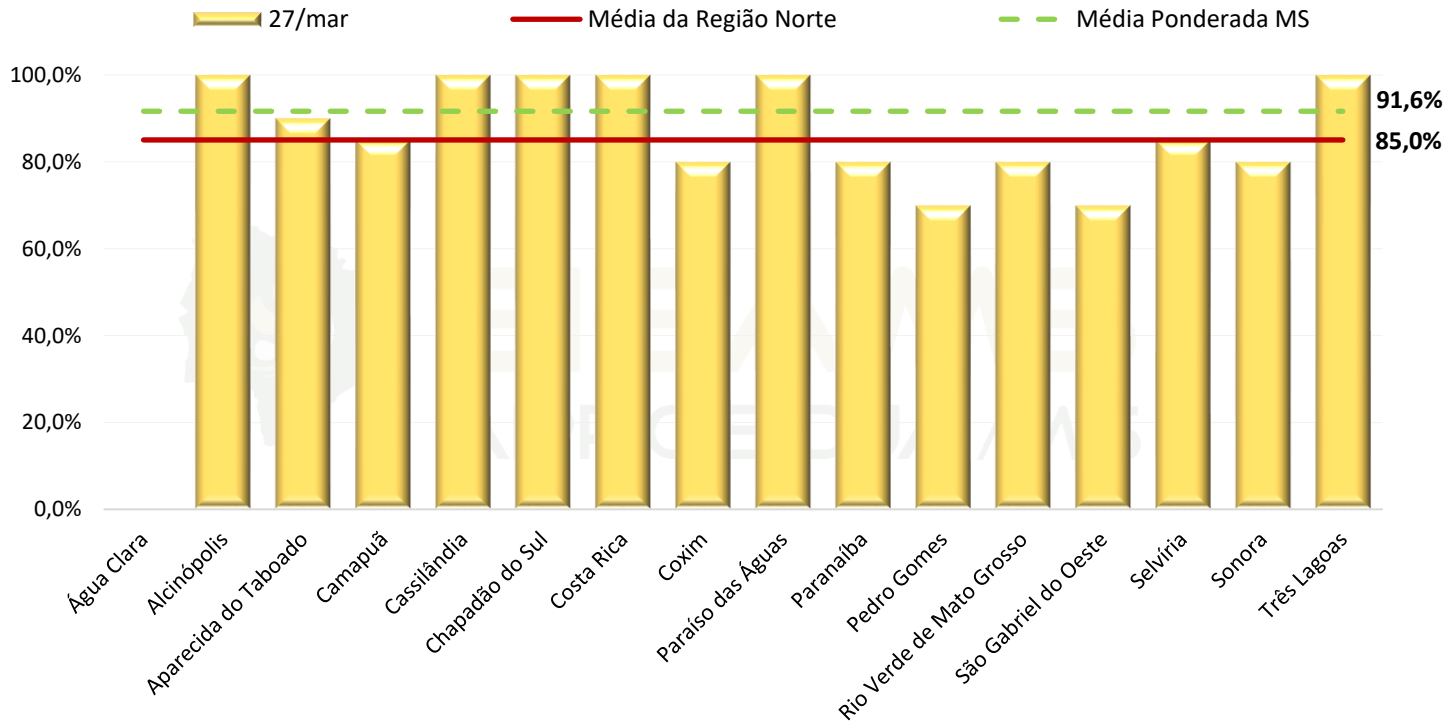
1. Após um cenário otimista em dezembro de 2025, quando mais de 75% das lavouras de soja no Mato Grosso do Sul apresentavam boas condições, o mês de janeiro e fevereiro registrou uma piora acentuada. O agravamento foi motivado por um período de estiagem e temperaturas elevadas, com os maiores prejuízos concentrados na região sul do estado.
2. Veranicos severos na região sul do estado causaram significativos danos à agricultura. Os levantamentos de campo da última semana de janeiro apontam que mais de 640 mil hectares foram impactados, com períodos de estiagem superiores a 20 dias em determinadas localidades. Destaca-se os municípios de Dourados, Ponta Porã, Maracaju e Amambai como os mais impactados pela seca.
3. Nesta quarta semana de março, a colheita da soja avançou apenas 4,6%, o equivalente a cerca de 220 mil hectares. O ritmo mais lento observado nesse período deve-se ao alto volume de chuvas registrado em todo o estado. A região norte teve as operações mais impactadas, com acumulados superiores a 100 mm em alguns municípios.

PLANTIO DO MILHO
2ª SAFRA 2025/2026

Evolução do plantio de milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 27/03/2026**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **91,6%.**

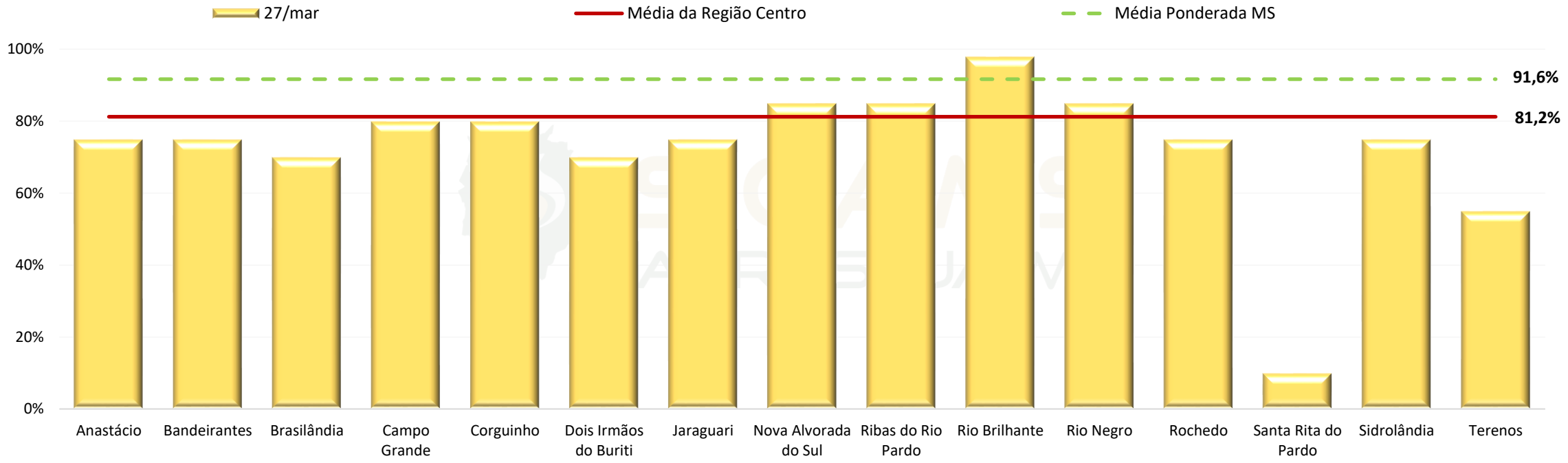
Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO
2ª SAFRA 2025/2026

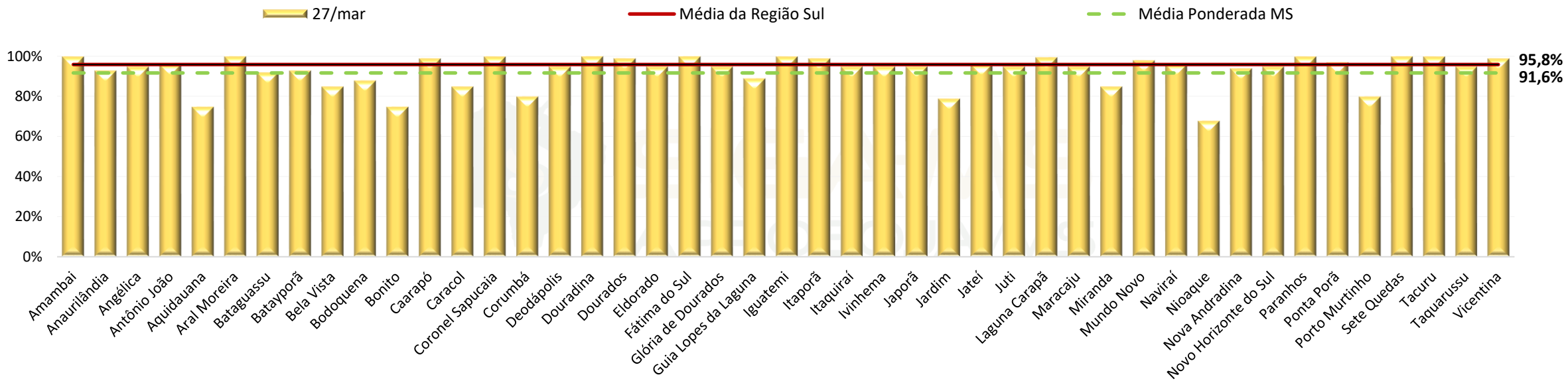
Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO
2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

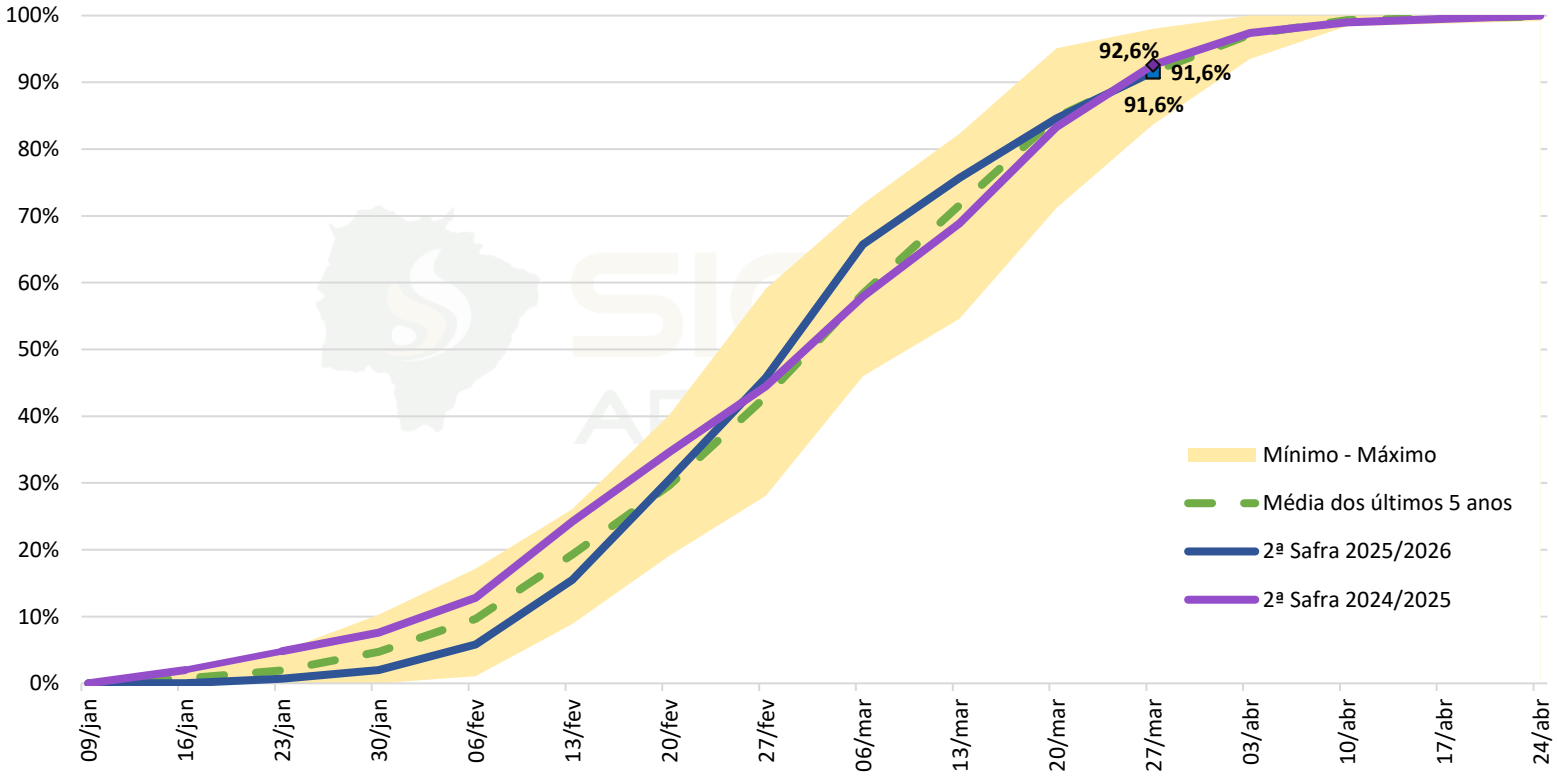
A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 95,8%, enquanto a região norte está com 85% e a região centro com 81,2% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **2,020 milhões de hectares**.

PLANTIO DO MILHO
2ª SAFRA 2025/2026

No **gráfico** ***18*** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na 2ª safra 2025/2026, encontra-se inferior em 1,3 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2024/2025, para a data de 27 de março.

Gráfico 18 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2025/2026

A estimativa aponta que a 2ª safra terá uma área cultivada de 2,206 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 84,2 sacas por hectare, alinhada à produtividade média observada nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 11,139 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A estimativa para a safra atual aponta para um aumento de 3,0% na área plantada, mas há uma redução na produtividade e no volume total de produção. Em comparação com o ciclo anterior, a produtividade deve ser inferior em 22,4% e a produção em 20,1%. Essa estimativa leva em consideração o desempenho das últimas cinco safras e faz a comparação direta com o resultado do ciclo anterior. O fato de a segunda safra 2024/2025 ter tido uma produção excelente ajuda a explicar por que a estimativa para este novo ciclo é inferior.
2. A atual segunda safra de milho deve ocupar aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. O milho tem se destinado as áreas com menor risco climático, já as demais áreas devem ser ocupadas com sorgo, milheto, pastagem e outras culturas alternativas de segunda safra.
3. Nesta safra, o plantio do milho segunda safra apresentou ritmo mais lento até fevereiro. O atraso ocorreu porque a colheita da soja foi mais tardia em relação às safras anteriores. Como resultado, espera-se para a segunda safra uma maior área ocupada por culturas como sorgo, milheto e forrageiras, que surgem como alternativas para as janelas de maior risco climático.

FAMASUL SENAR SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

SOJA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,794 Milhões de ha	52,82 Sc/ha	15,195 Milhões de Ton.	112,75 R$ /sc*	39,50% Safra 2025/26

MILHO 2ªSAFRA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,206 Milhões de ha	84,2 Sc/ha	11,139 Milhões de Ton.	56,86 R$ /sc*	91,00% Safra 2025 15,30% Safra 2026

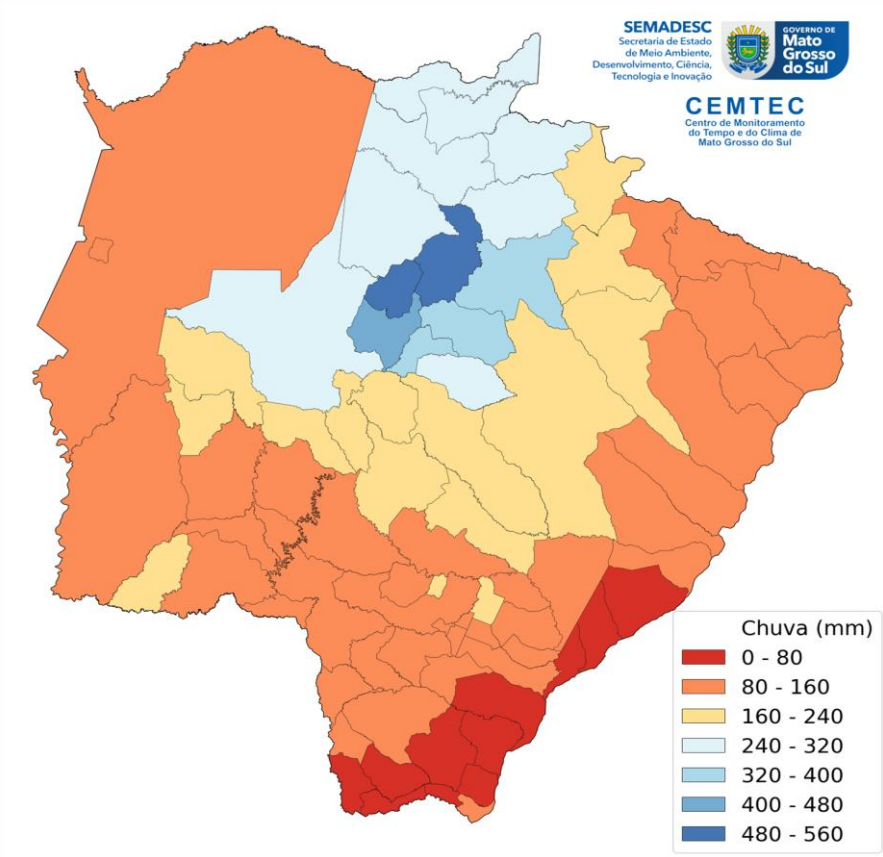
*Preço disponível 30/03/2026

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE FEVEREIRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de fevereiro de 2026

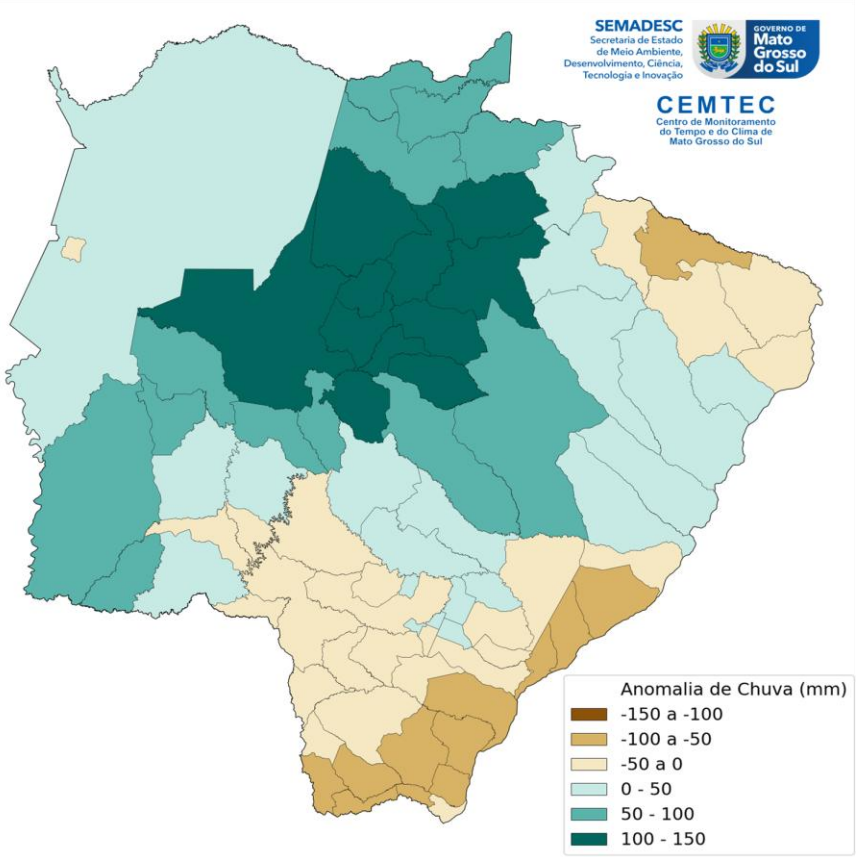
A partir da análise de dados espaciais, derivados de satélites, observa-se que, em fevereiro de 2026, grande parte do estado de Mato Grosso do Sul registrou volumes de precipitação acima da média climatológica, conforme evidenciado no mapa de anomalia (Figura 03). Os valores de chuva acumulada variaram entre 160 e 560 mm em grande parte da área analisada. Por outro lado, a região do extremo sul registrou os menores volumes, com acumulados entre 0 e 80 mm, configurando condição de precipitação abaixo da média histórica (Figura 02).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE FEVEREIRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de fevereiro de 2026

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. O mês foi caracterizado por volumes expressivos de precipitação na maior parte do território estadual, com acumulados variando entre 160 mm e 560 mm em amplas áreas. Em particular, o município de São Gabriel do Oeste se destacou, com um acumulado de 665,2 mm, volume 288% acima da média histórica. Durante o mês de fevereiro, 55% das estações monitoradas registraram precipitação acima da normal. Já na região extremo sul, os volumes observados ficaram abaixo da média climatológica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de fevereiro de 2026

Precipitação acumulada - Fevereiro/2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
São Gabriel do Oeste[2]	665,2	171,5	288	Chapadão do Sul[2]	171,6	232,8	-26
Corguinho[1]	539,0	193,2	179	Dois Irmãos do Buriti[5]	167,8	157,2	7
Corguinho (Faz. Morro Alegre)[5]	461,6	193,2	139	Aral Moreira[5]	164,6	159,1	3
Camapuã[5]	405,6	193,2	110	Porto Murtinho (Faz. São Luis) - Nabileque[5]	164,0	126,0	30
Campo Grande[6]	404,8	176,0	130	Porto Murtinho[4]	161,6	126,0	28
Sonora[2]	344,8	219,0	57	Caracol (Faz. Ouro e Prata)[5]	158,8	147,0	8
Corumbá (Faz. São Francisco) - Paiaguás[5]	342,8	142,1	141	Inocência (Faz. Recanto)[5]	156,0	185,4	-16
Figueirão (Faz. Waterloo)[5]	331,4	233,9	42	Ponta Porã[2]	153,8	221,6	-31
Coxim[1]	326,4	212,0	54	Dourados[3]	145,8	130,8	11
Nhumirim - Nhecolândia[2]	322,0	142,1	127	Bataguassu[2]	144,4	164,8	-12
Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro)[5]	298,2	233,9	27	Fátima do Sul - Culturama[5]	141,6	153,0	-7
Bela Vista[1]	261,0	147,0	78	Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico)[5]	134,8	182,9	-26
Cassilândia[2]	260,4	222,0	17	Nioaque[1]	130,4	157,2	-17
Bandeirantes[5]	255,2	193,2	32	Caarapó[5]	129,6	158,8	-18
Pedro Gomes[5]	250,0	196,3	27	Costa Rica[2]	127,2	233,9	-46
Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia[5]	248,0	157,2	58	Corumbá[1]	126,2	134,3	-6
Miranda[2]	241,0	134,1	80	Corumbá (Faz. Xaraés) - Abobral[5]	124,0	134,3	-8
Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguena)[5]	235,0	157,2	49	Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia[5]	123,4	142,1	-13
Aquidauana[1]	234,0	157,2	49	Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó)[5]	122,8	145,5	-16
Amambai[2]	222,0	162,0	37	Angélica[5]	121,2	148,9	-19
Ribas do Rio Pardo[5]	213,0	182,9	16	Maracaju[2]	121,2	177,9	-32
Água Clara[5]	205,2	190,0	8	Laguna Carapã[5]	118,8	163,3	-27
Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho)[5]	192,6	233,9	-18	Bonito[5]	114,0	140,2	-19
Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Paiaguás[5]	191,2	142,1	35	Corumbá (ECOA) - Serra do Amolar[5]	108,6	134,3	-19
Rochedo	191,0	193,2	-1	Anaurilândia (Faz. Santo André)[5]	105,8	164,8	-36
Santa Rita do Pardo[5]	189,8	175,6	8	Jardim[2]	98,8	140,2	-30
Sidrolândia[2]	188,0	172,8	9	Nova Andradina - IFMS[5]	86,8	157,5	-45
Ivinhema[2]	185,2	177,0	5	Itaporã[5]	81,2	153,0	-47
Três Lagoas[1]	185,0	167,1	11	Iguatemi[5]	80,2	142,8	-44
Corumbá (Faz. São Cândido)[5]	178,6	134,3	33	Mundo Novo[1]	77,6	145,5	-47
Água Clara (Faz. Peleja)[5]	177,4	190,0	-7	Itaquiraí[2]	64,4	145,5	-56
Nova Alvorada do Sul[5]	177,2	165,0	7	Paranaíba	29,8	185,4	-84
Rio Brilhante[2]	175,6	163,0	8	-			
Fonte dos dados: CEMADEN[1], INMET[2], ANA[4], SEMADESC[5], UFMS[6].							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							

CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
GOVERNO DE Mato Grosso do Sul
Saiba mais: cemtec.ms.gov.br

Fonte: INMET/ CEMADEN **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC

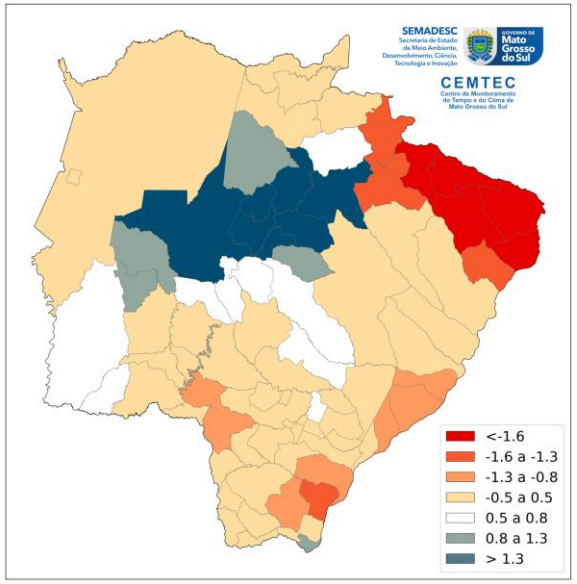
ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE FEVEREIRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de fevereiro de 2026

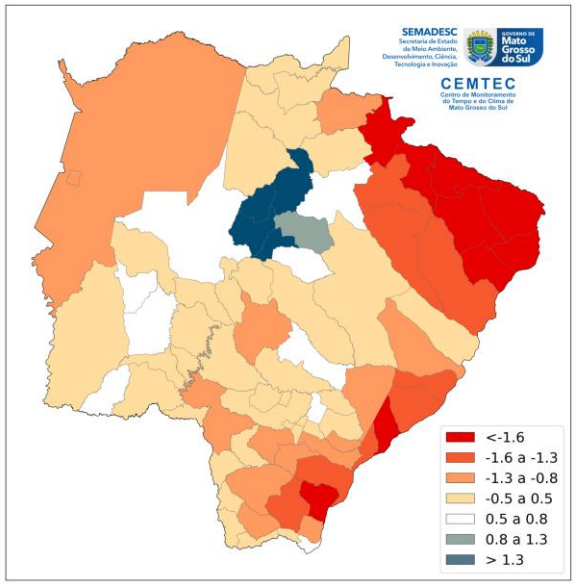
Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Janeiro de 2026, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, observou-se atenuação das condições de seca em relação ao mês anterior, principalmente nas regiões centro-norte. Entretanto, persistem áreas com déficit pluviométrico no bolsão e leste do estado, com SPI inferior a -1,3 em diferentes escalas (3, 6 e 12 meses).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

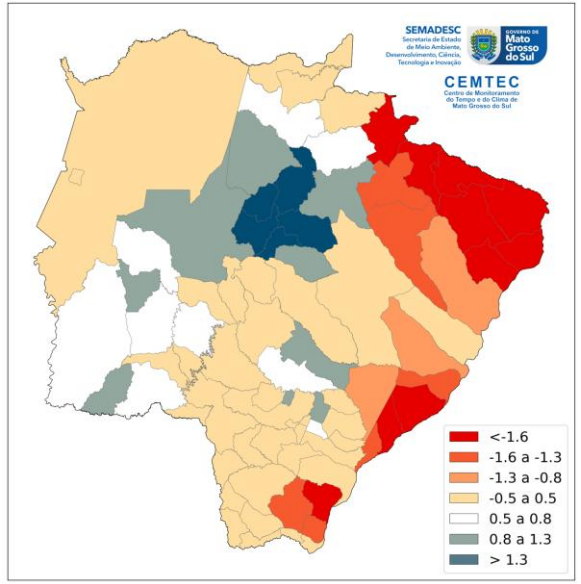
(SPI-3)



(SPI-6)



(SPI–12)



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Abril-Maio-Junho (AMJ) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Sob condições normais, a precipitação varia entre 150 a 400 mm na maior parte do estado, elevando-se para 400 a 500 mm no extremo sul do estado. Por outro lado, nas regiões nordeste e extremo noroeste as chuvas variam entre 100 a 150 mm. De acordo com o modelo ensemble da Copernicus, a tendência climática para o trimestre Abril-Maio-Junho de 2026 aponta para um padrão de distribuição irregular das chuvas em Mato Grosso do Sul ao longo do trimestre. Apesar dessa variabilidade espacial, a tendência predominante indica que os acumulados totais de precipitação devem permanecer abaixo da média histórica especialmente na região extremo sul do estado durante o período previsto.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (AMJ)

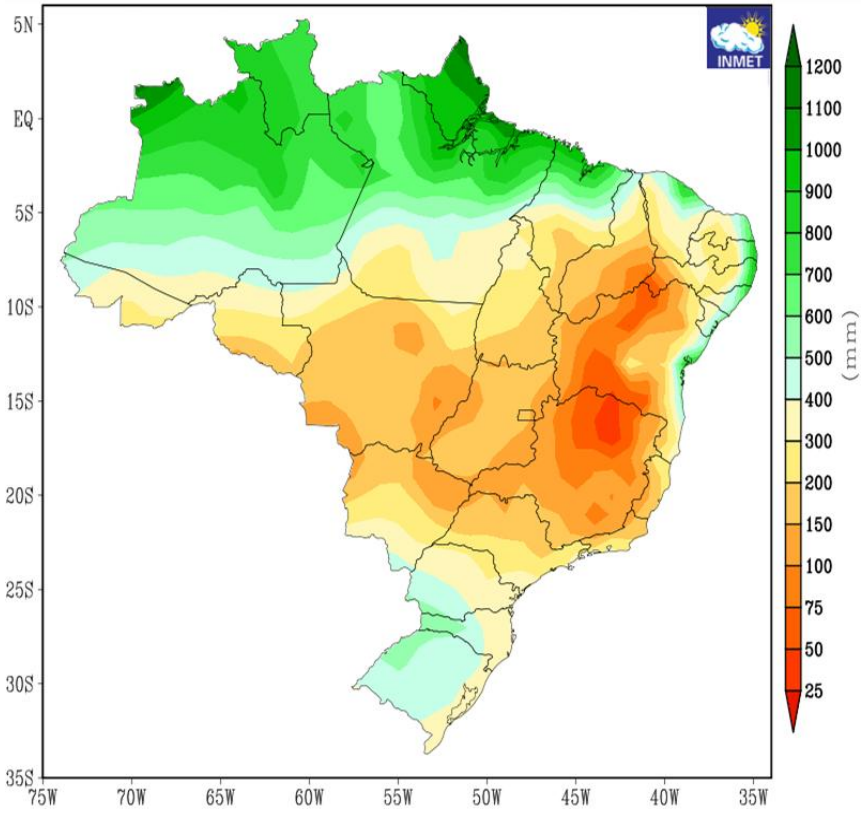
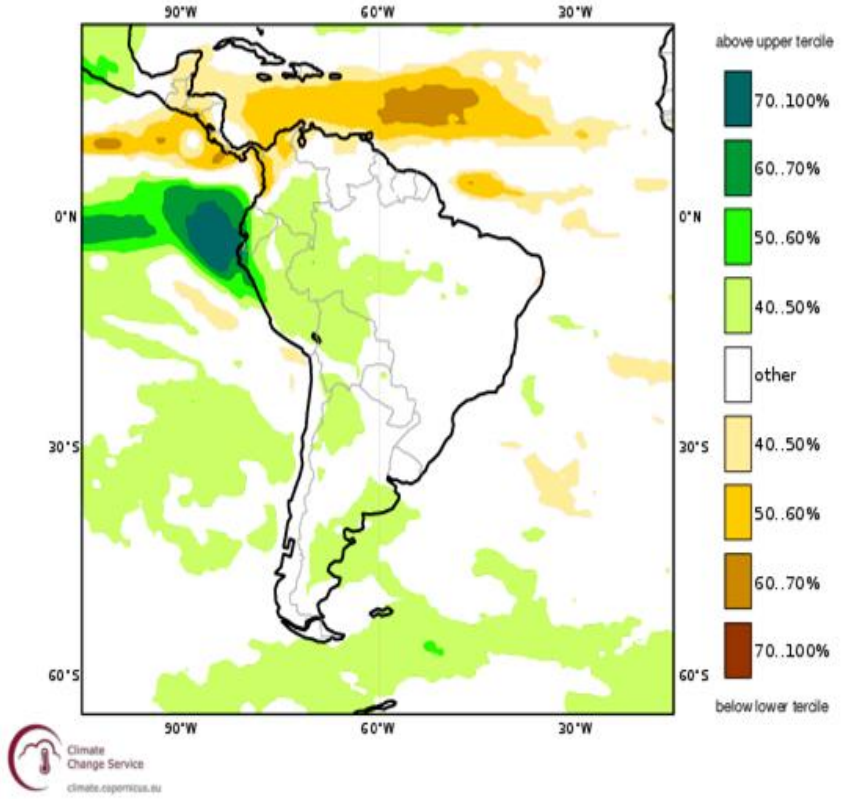


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (AMJ)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 20-24°C. Por outro lado, na região extremo sul, as temperaturas variam entre 18-20°C e na região extremo noroeste entre 24-26°C no trimestre de AMJ. De acordo com o modelo ensemble da Copernicus, a tendência climática para o trimestre Abril-Maio-Junho de 2026 indica temperaturas do ar próxima ou ligeiramente acima da média histórica. Dessa forma, a previsão aponta para um trimestre com condições mais quentes que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (AMJ)

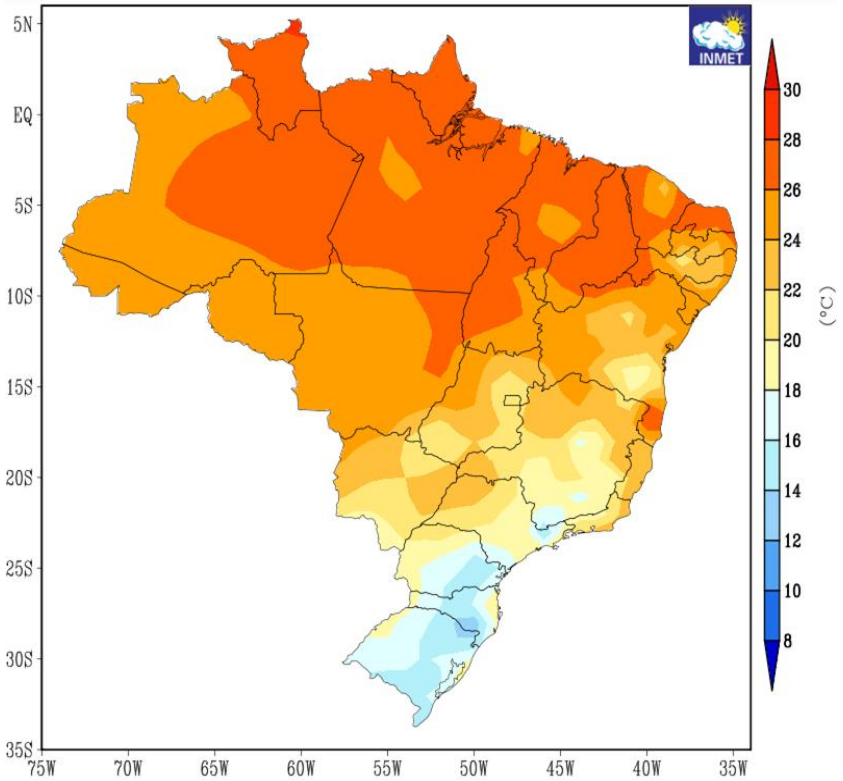
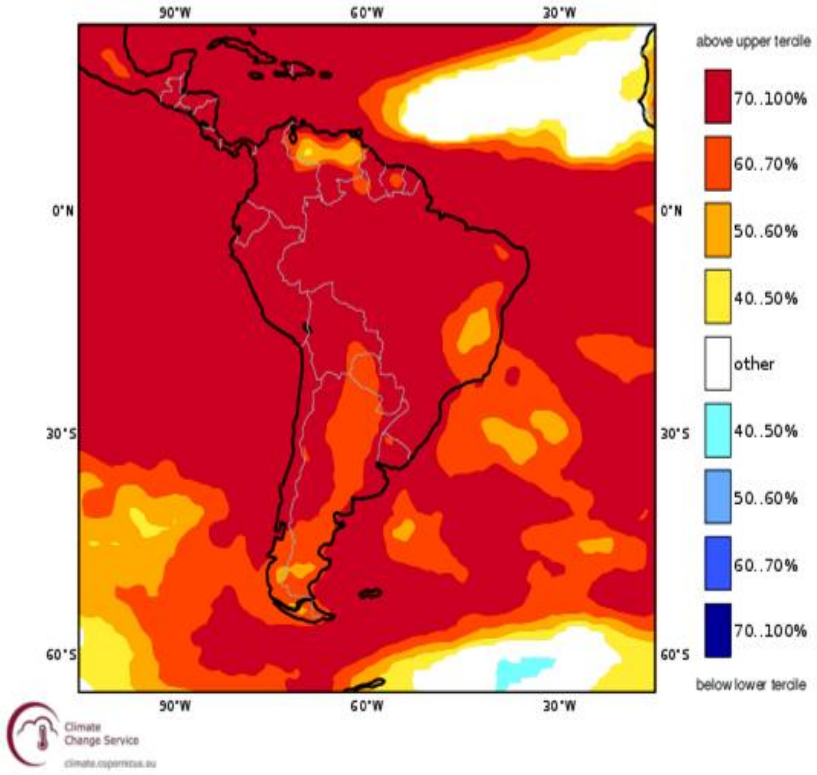


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (AMJ)

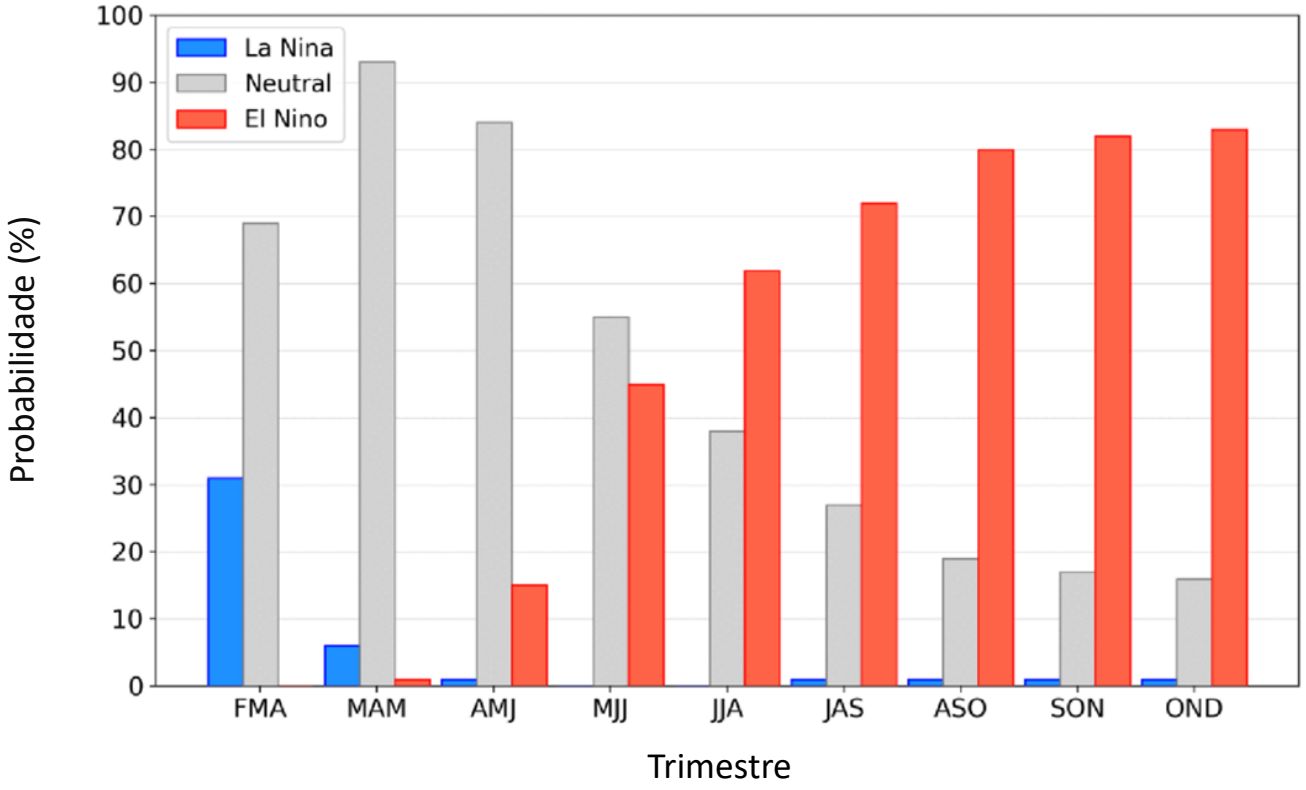


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), os modelos climáticos indicam aproximadamente 84% de probabilidade de manutenção de condições de neutralidade durante o trimestre Abril–Maio-Junho de 2026. Apesar do predomínio do cenário neutro nesse período, já há indícios de intensificação gradual das condições de El Niño, sobretudo a partir do trimestre Julho–Agosto–Setembro de 2026, o que poderá favorecer a ocorrência de episódios de ondas de calor. Ressalta-se que o ENOS não atua de forma isolada e constitui apenas uma das forçantes climáticas relevantes. No caso de Mato Grosso do Sul, sua influência ocorre de maneira indireta, modulando as condições climáticas regionais em interação com outros fatores atmosféricos e oceânicos de grande escala.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



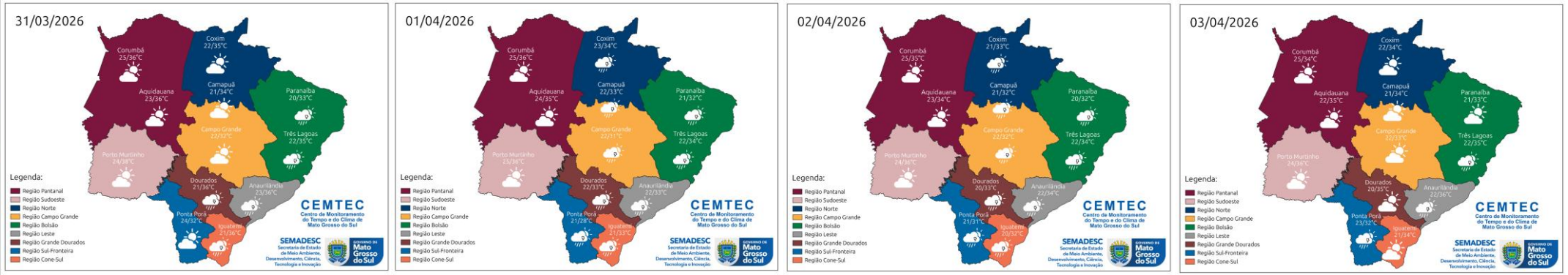
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça-Feira (31/03): A previsão para semana indica a manutenção do tempo quente e seco em Mato Grosso do Sul, devido à atuação de um anticiclone centrado no oceano Atlântico Sul. Esse sistema favorece condições meteorológicas mais estáveis, com predomínio de sol e pouca variação de nebulosidade. As temperaturas seguem elevadas, podendo atingir valores entre 36°C e 38°C, especialmente nas regiões oeste, sudoeste, sul e sudeste do estado. Associado ao calor intenso, a umidade relativa do ar tende a ficar baixa, variando entre 20% e 40%, o que requer atenção, especialmente nos períodos mais quentes do dia. Apesar do cenário mais estável, não se descartam pancadas de chuva e tempestades isoladas. Essa condição já pode ocorrer a partir de terça-feira, principalmente entre a tarde e a noite, com maior probabilidade na região leste de Mato Grosso do Sul. Os ventos atuam entre o quadrante norte e oeste com velocidades que variam entre 30-50 km/h, com possibilidade de rajadas pontuais superiores a 50 km/h.

Quarta (01/04) e Sexta-Feira (03/04): A previsão indica tempo com sol e variação de nebulosidade em Mato Grosso do Sul. As temperaturas seguem elevadas em todo o estado, com máximas de até 35-36°C. Por outro lado, a atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica, aliada à presença de cavados e à disponibilidade de calor e umidade, favorece a ocorrência de pancadas de chuva, principalmente na metade leste do estado, onde a probabilidade é maior. Nessas áreas, as pancadas devem ocorrer de forma irregular e mal distribuída, porém não se descartam episódios de chuva intensa e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Nas demais regiões do estado, também há possibilidade de chuva, porém com menor probabilidade e de forma mais isolada. Os ventos atuam do quadrante norte com velocidades que variam entre 30-50 km/h, com possibilidade de rajadas pontuais superiores a 50 km/h.

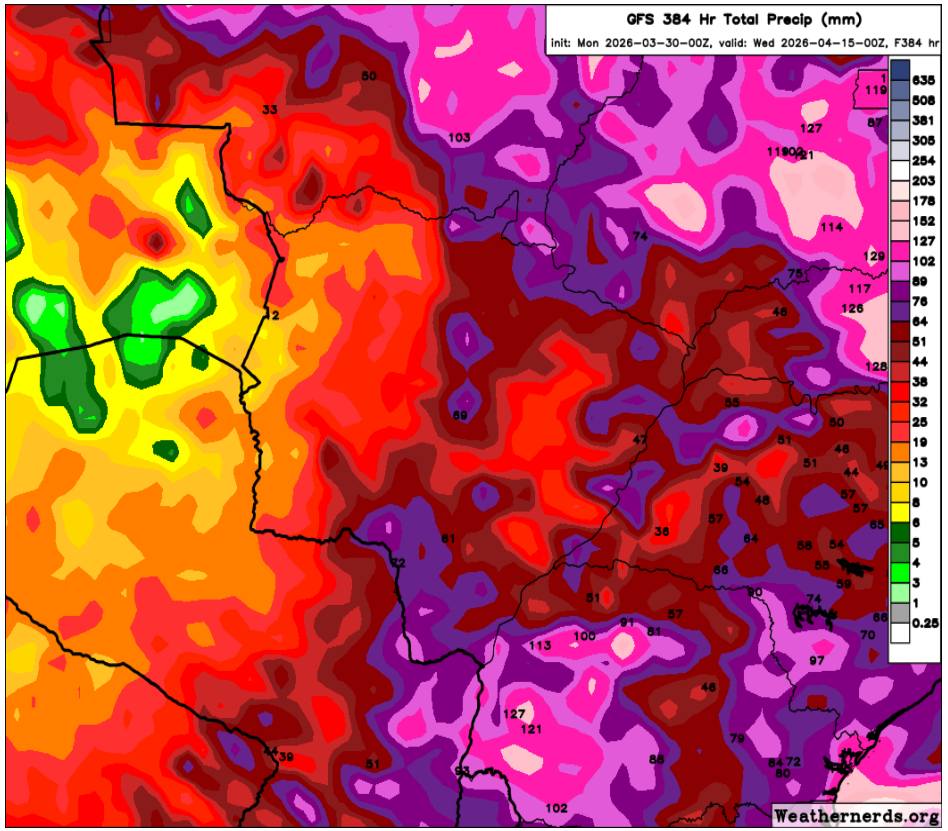
Figura 09 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para o estado

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelo modelo GFS entre os dias 30 de março a 15 de abril de 2026. De acordo com a análise, esperam-se acumulados de chuva, acima de 60 mm, para as regiões centro-norte, nordeste, sul, e partes do sudeste/leste do estado de Mato Grosso do Sul. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/.

SOJA - MERCADO INTERNO 23/03 a 30/03/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 2,27% entre os dias 23/03 a 30/03/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R$112,75 no dia 30/03/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de São Gabriel do Oeste, com variação negativa de 2,63% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R$ 113,09/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 3,09%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R$116,69/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 23/03 a 30/03/2026 - R$ por saca de 60 kg.

Municípios	23/03	24/03	25/03	26/03	30/03	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	113,00	113,50	114,00	114,00	113,50	0,44	2,71
CHAPADÃO DO SUL	114,00	113,00	112,00	112,00	112,00	-1,75	0,90
DOURADOS	116,00	115,00	115,00	115,00	115,00	-0,86	2,68
MARACAJU	115,00	114,00	114,00	114,00	114,00	-0,87	2,70
PONTA PORÃ	114,50	113,50	113,50	113,50	113,50	-0,87	4,13
SÃO GABRIEL DO OESTE	114,00	113,00	113,00	112,00	111,00	-2,63	1,83
SIDROLÂNDIA	112,50	112,50	113,00	113,00	113,00	0,44	1,80
SONORA	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	0,00	1,38
Preço Médio	113,63	113,06	113,06	112,94	112,75	-0,77	2,27

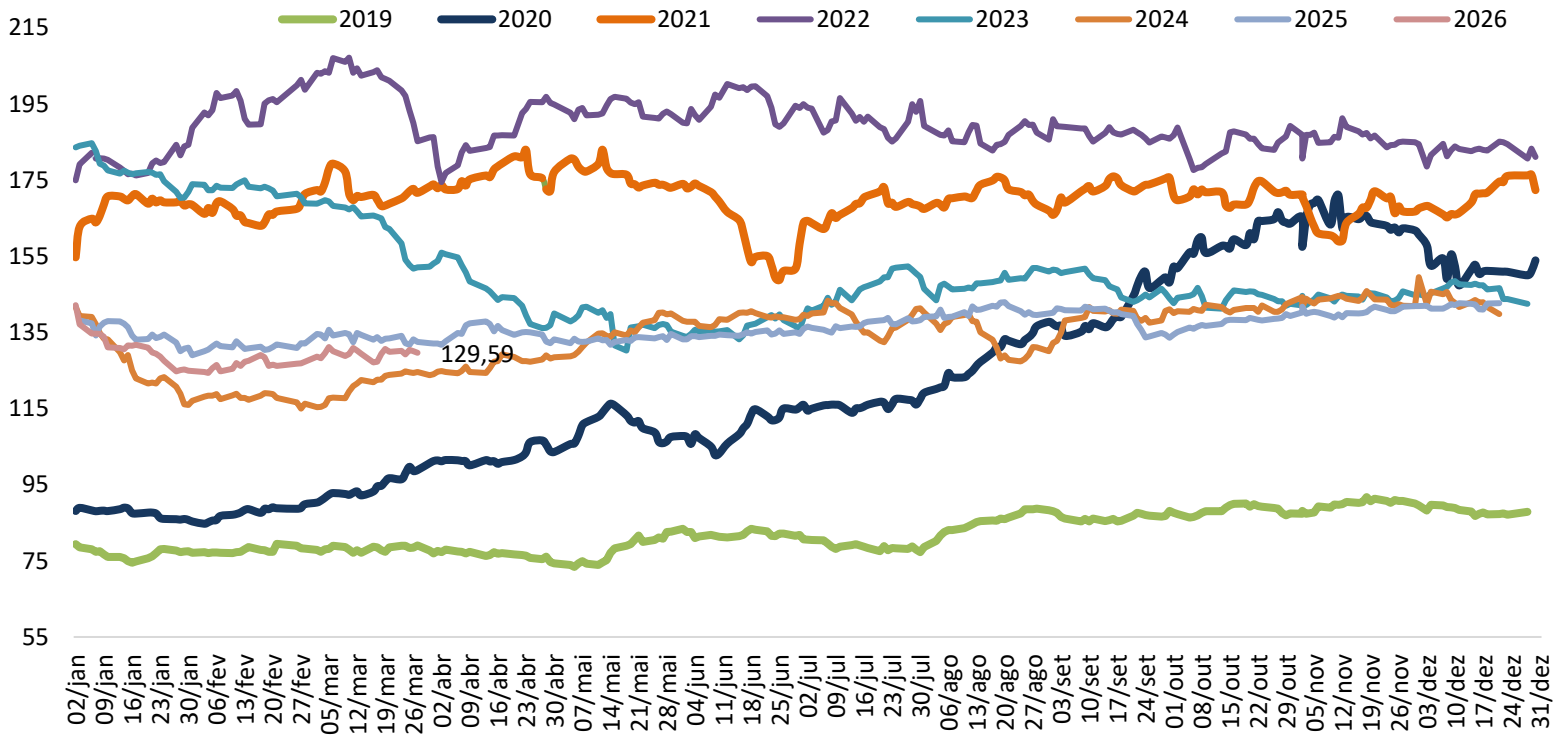
Fonte: AprosojaMS/Granos | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R$ 129,59/sc em 30/03/26 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,22% comparado aos R$ 129,87 do dia 23 de março.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 1,97% tendo em vista que o indicador foi cotado a R$132,19/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R$/sc de 60Kg).

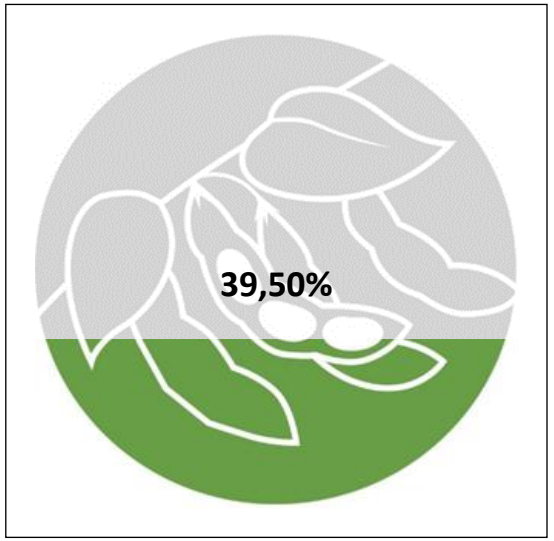


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 30 de março de 2026, o MS já havia comercializado 39,50% da safra 2025/26, redução de 9,50 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2025 para a safra 2024/25.

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 39,50%.



Safra 2025/26

redução de 9,50 Pontos Percentuais em relação à Safra 2024/25

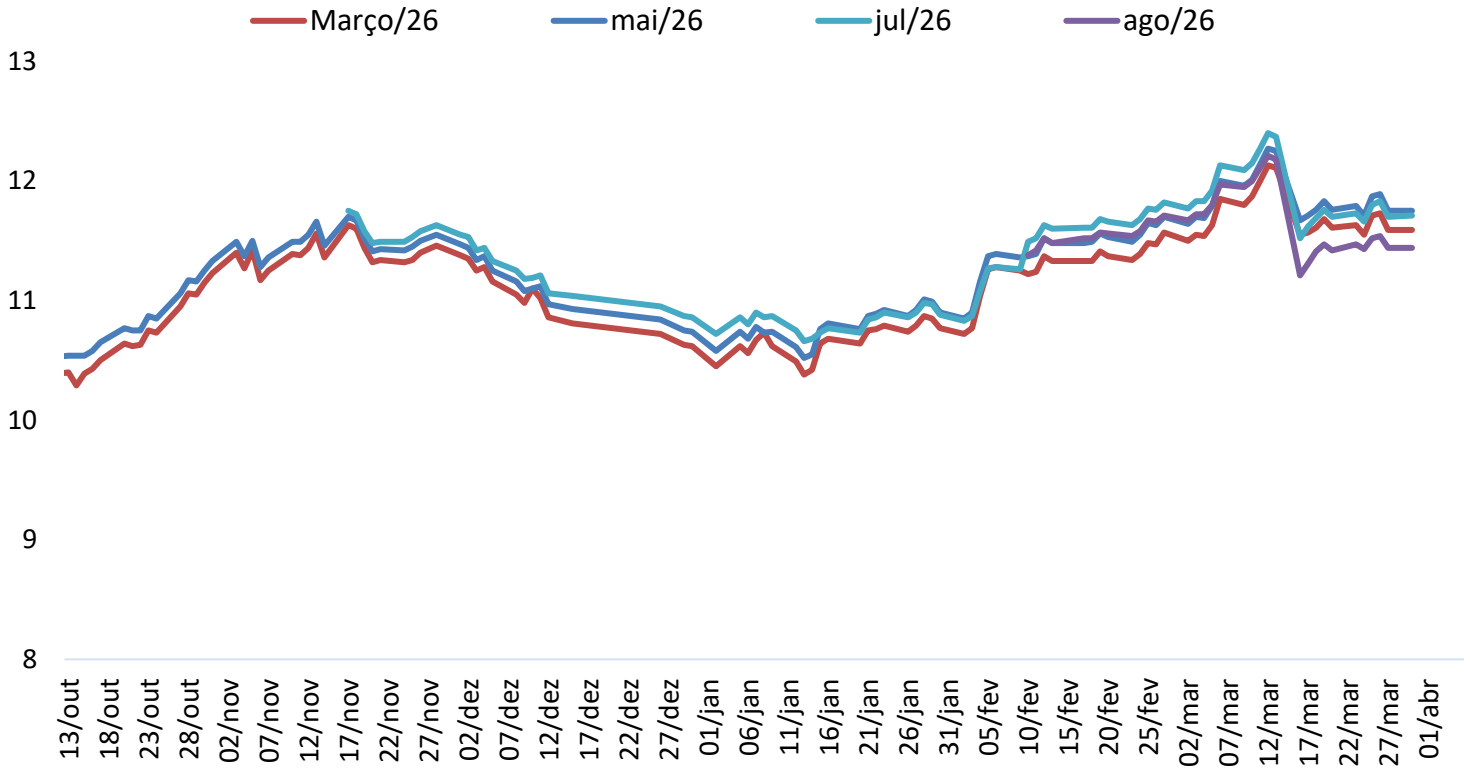
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos no fechamento do dia 30/03/2026.

O contrato de março/2026 registrou desvalorização de 0,34% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 11,59. O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US$ 11,75, com desvalorização de 0,34%. O contrato de Julho/2025 registrou desvalorização de 0,17% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 11,71. E o contrato de Agosto/2026 registrou desvalorização de 0,26% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 11,44 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



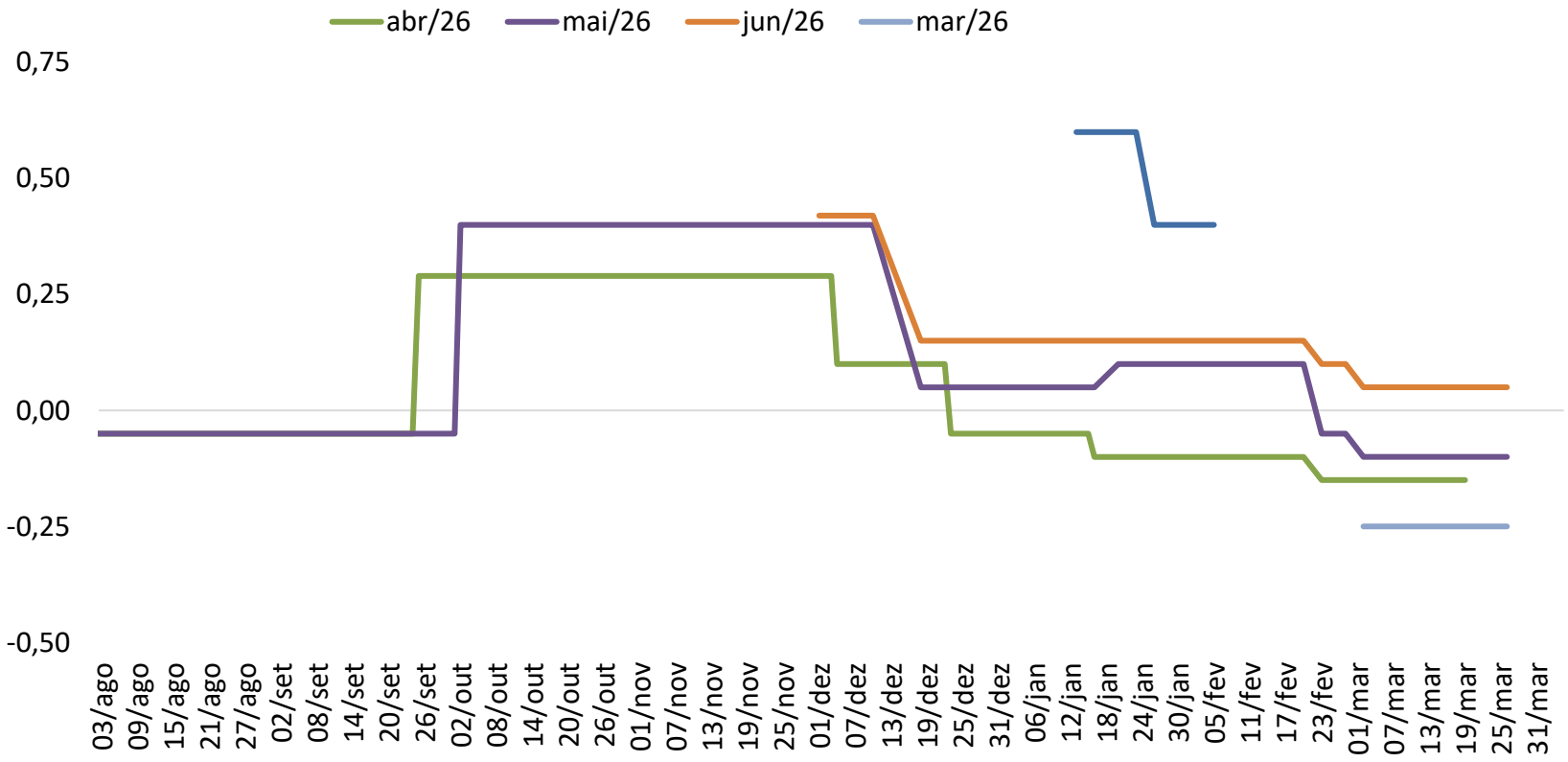
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 23/03 a 26/03/2026 (gráfico 18).

O contrato de mar/26 foi cotado a US$ 0,25 por bushel negativo. O contrato de abr/26 foi cotado a US$0,15 por bushel negativo. O contrato de mai/26 foi cotado a US$0,1 por bushel negativo. O contrato de jun/26 foi cotado a US$ 0,05 por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO 23/03 a 30/03/2026

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 0,25% entre os dias 23/03 a 30/03/26, e foi negociada ao valor médio de R$ 56,86 em 30/03/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul com variação positiva de 10,00% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R$ 57,13/sc, que representou desvalorização de 23,96% em relação ao valor médio de R$ 75,13/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de /03 a 23/03/2026 - R$ por saca de 60 kg.

Municípios	23/03	24/03	25/03	26/03	30/03	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	56,00	56,00	56,00	56,00	56,00	0,00	3,70
CHAPADÃO DO SUL	60,00	59,00	57,00	56,00	54,00	-10,00	-1,82
DOURADOS	58,00	58,00	58,50	58,00	58,00	0,00	3,57
MARACAJU	57,00	58,00	58,00	59,00	59,00	3,51	8,26
PONTA PORÃ	57,00	57,00	57,00	57,00	57,00	0,00	3,64
SÃO GABRIEL DO OESTE	55,00	58,00	58,00	58,00	58,00	5,45	9,43
SIDROLÂNDIA	56,00	56,00	56,00	56,00	56,00	0,00	3,70
SONORA	-	-	-	-	-	-	-
Preço Médio	57,00	57,43	57,21	57,14	56,86	-0,25	4,33

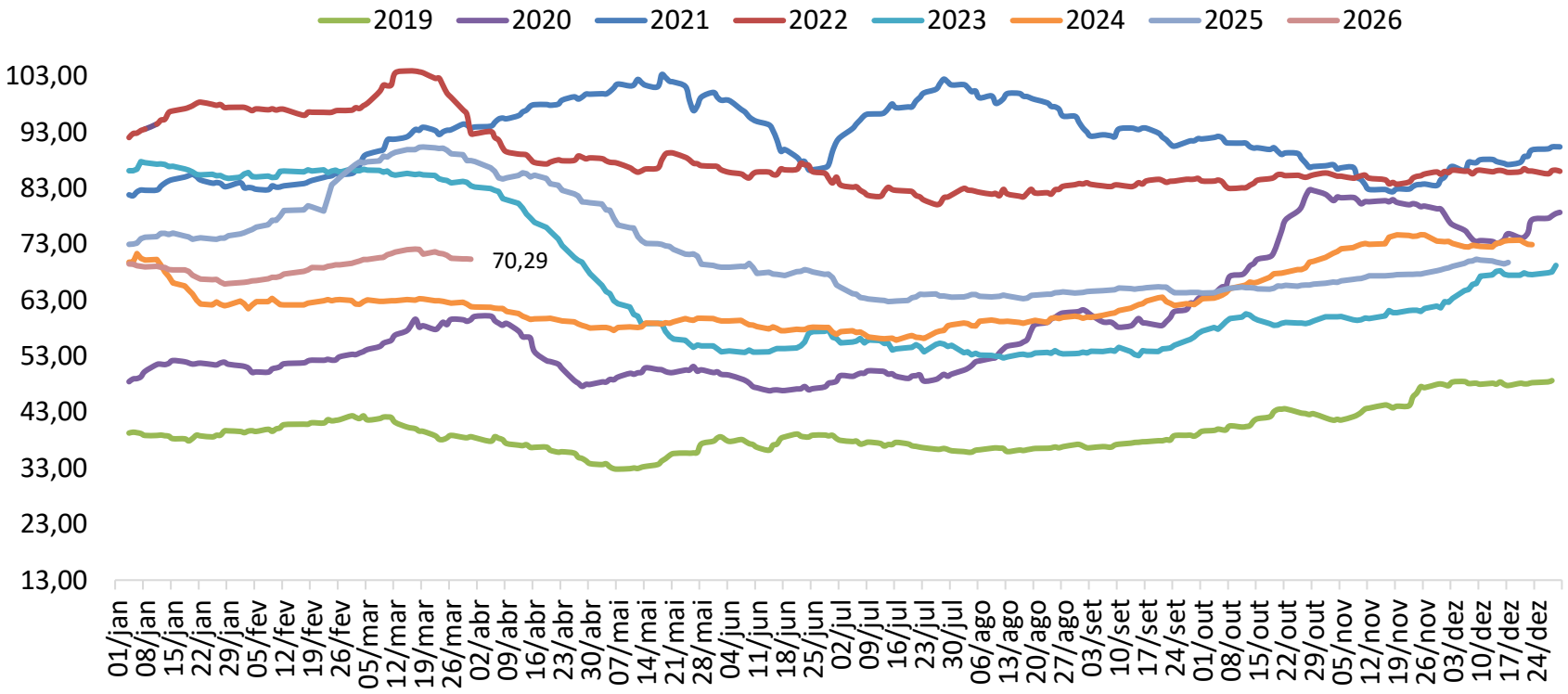
Fonte: AprosojaMS/Granos| **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 1,35% entre os dias 23/03 a 30/03/2026, onde saiu de R$ 71,25/sc para R$ 70,29/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 19,86% frente aos R$ 87,71/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R$/sc de 60 kg).

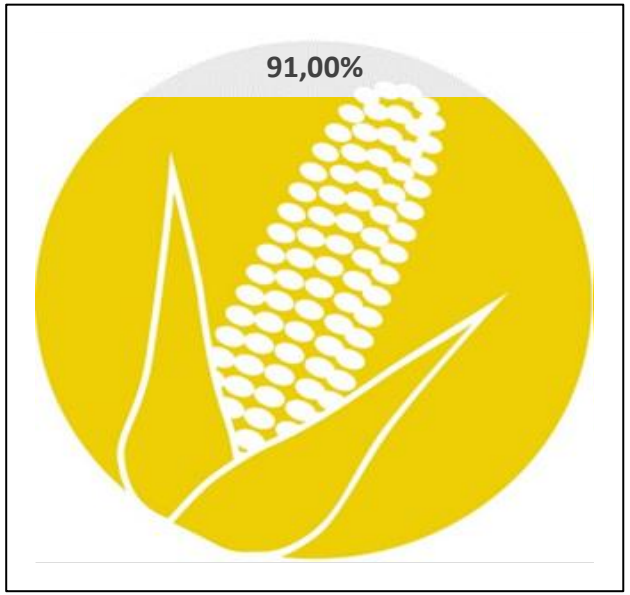


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 30 de março/2026, o MS já havia comercializado 91,00% do milho 2º safra 2025, que representa uma redução de 4,0 ponto percentual do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 91,00%.



Safra 2025

Redução de 4,0 ponto percentual em relação a Safra 2024

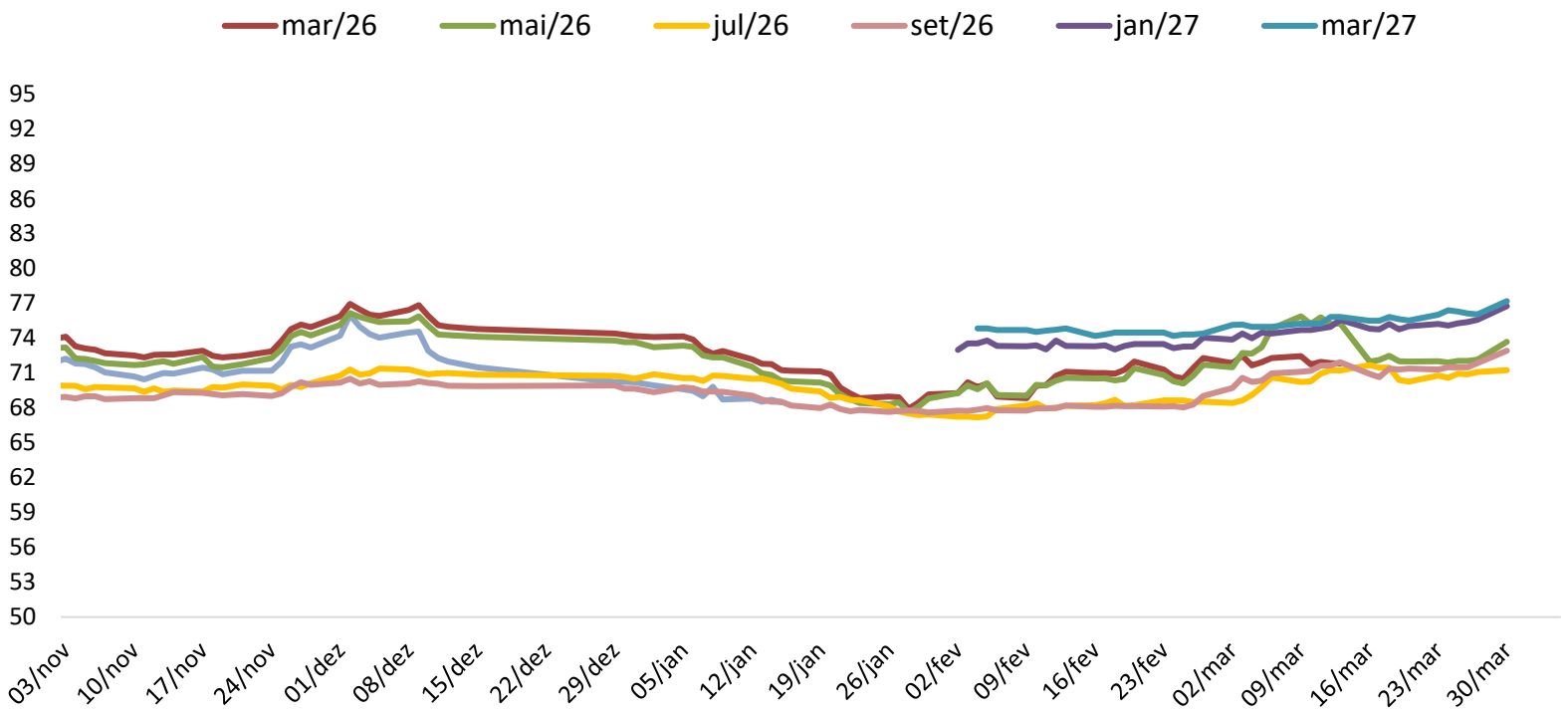
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 23/03 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva em todos os contratos, entre os dias 23/03 a 30/03/2026 (Gráfico 20).

O vencimento de mai/26 valorizou 2,35%, sendo cotado a R$ 73,70/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R$ 72,51/sc com valorização de 2,29%. O vencimento de set/26 foi cotado a R$ 72,93/sc com valorização de 2,29%. O vencimento de jan/27 houve variação positiva de 2,03%, sendo cotado a R$ 76,77/sc. E o vencimento de mar/27 houve variação positiva de 1,55%, sendo cotado a R$ 77,20/sc.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R$/sc.



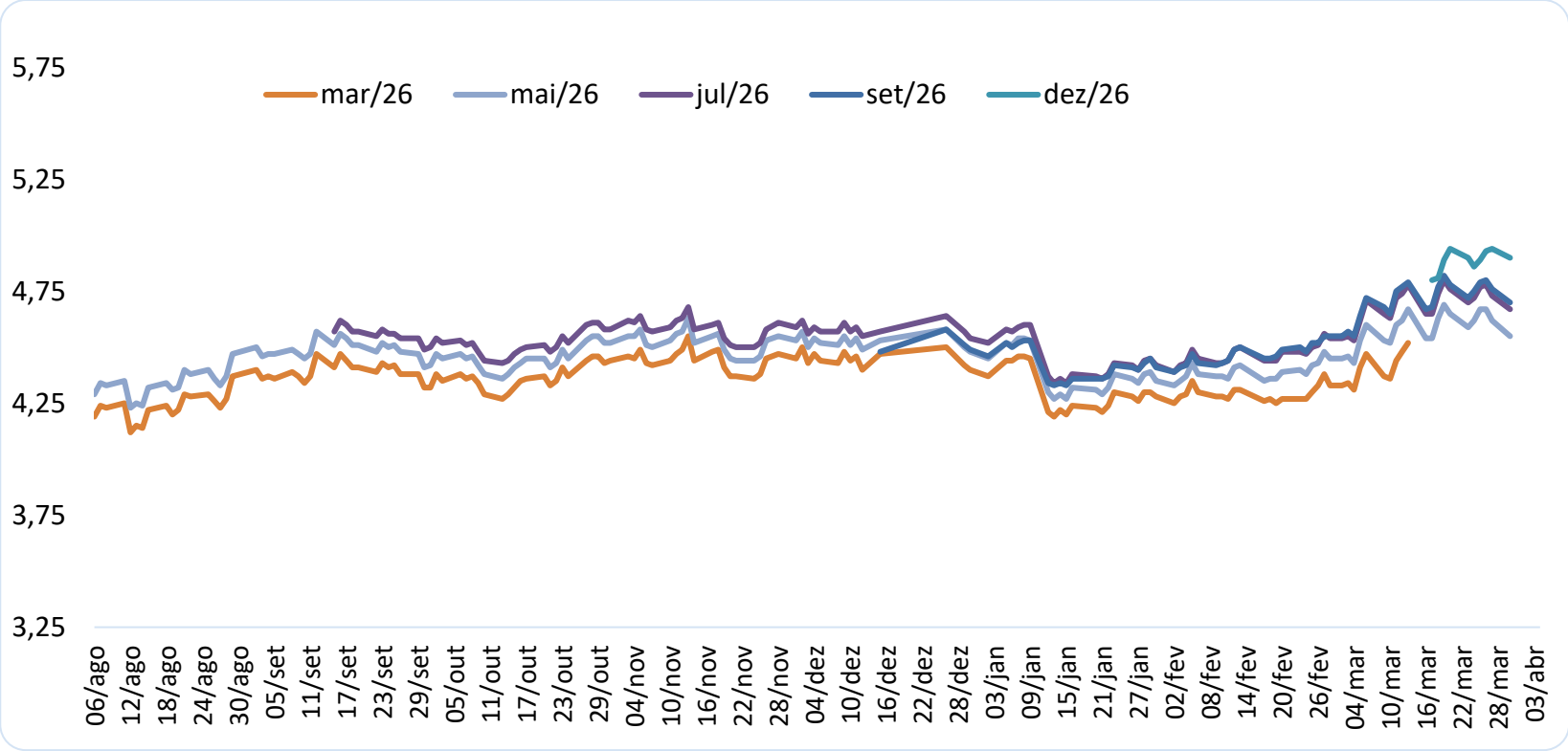
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação negativa em todos os contratos no período de 23/03 a 30/03/2026 (Gráfico 21).

O vencimento de maio/2026 foi cotado US$ 4,55/bushel e com desvalorização de 0,87%. O vencimento de julho/2026 foi cotado US$ 4,67/bushel com desvalorização de 0,64%. O vencimento de setembro/2026 foi cotado US$ 4,70/bushel com desvalorização de 0,42%. E o vencimento de dez/2026 foi cotado a US$ 4,84/bushel com desvalorização de 0,41%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

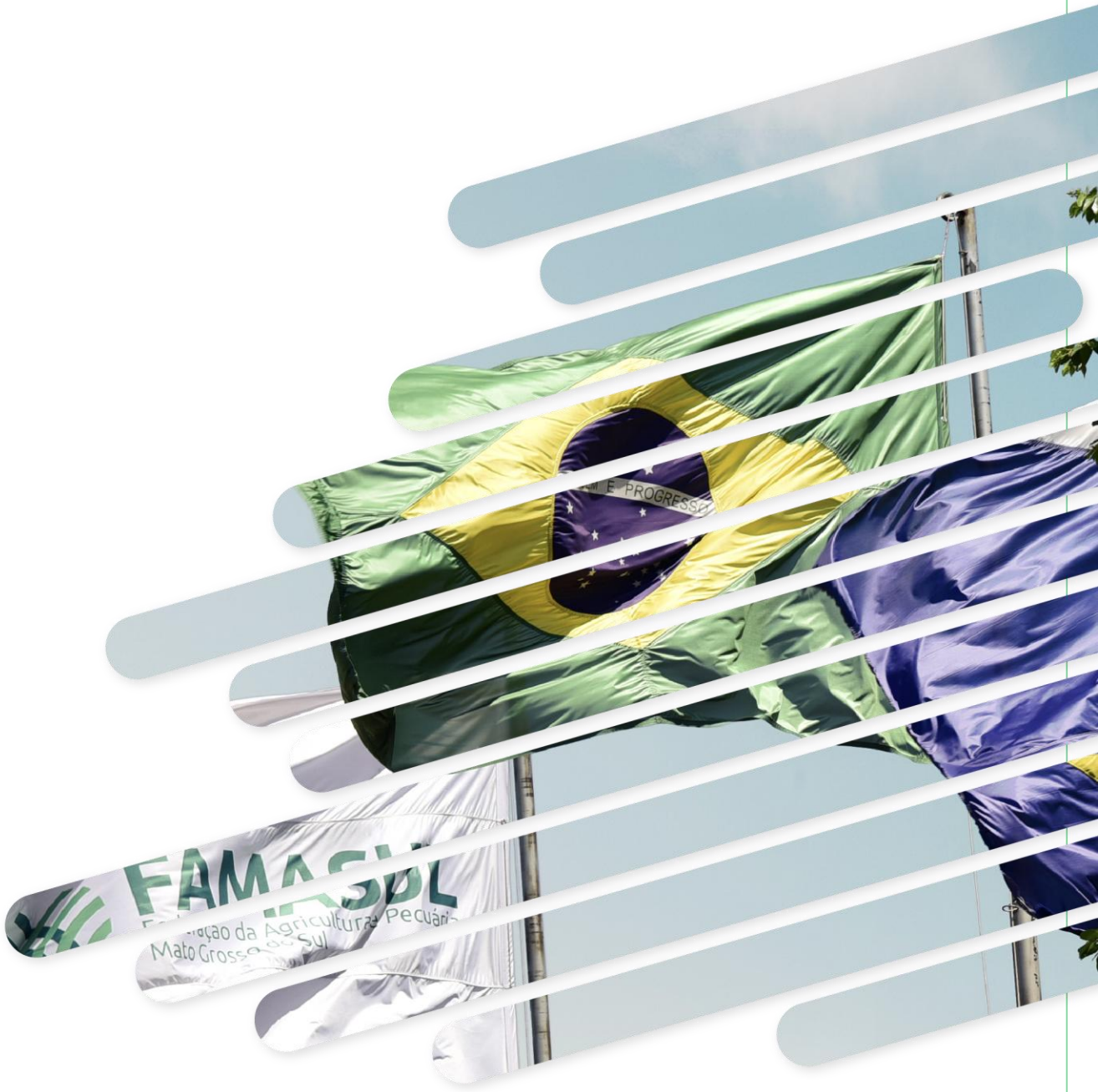
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc
Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi
Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello
Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva
2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha
Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

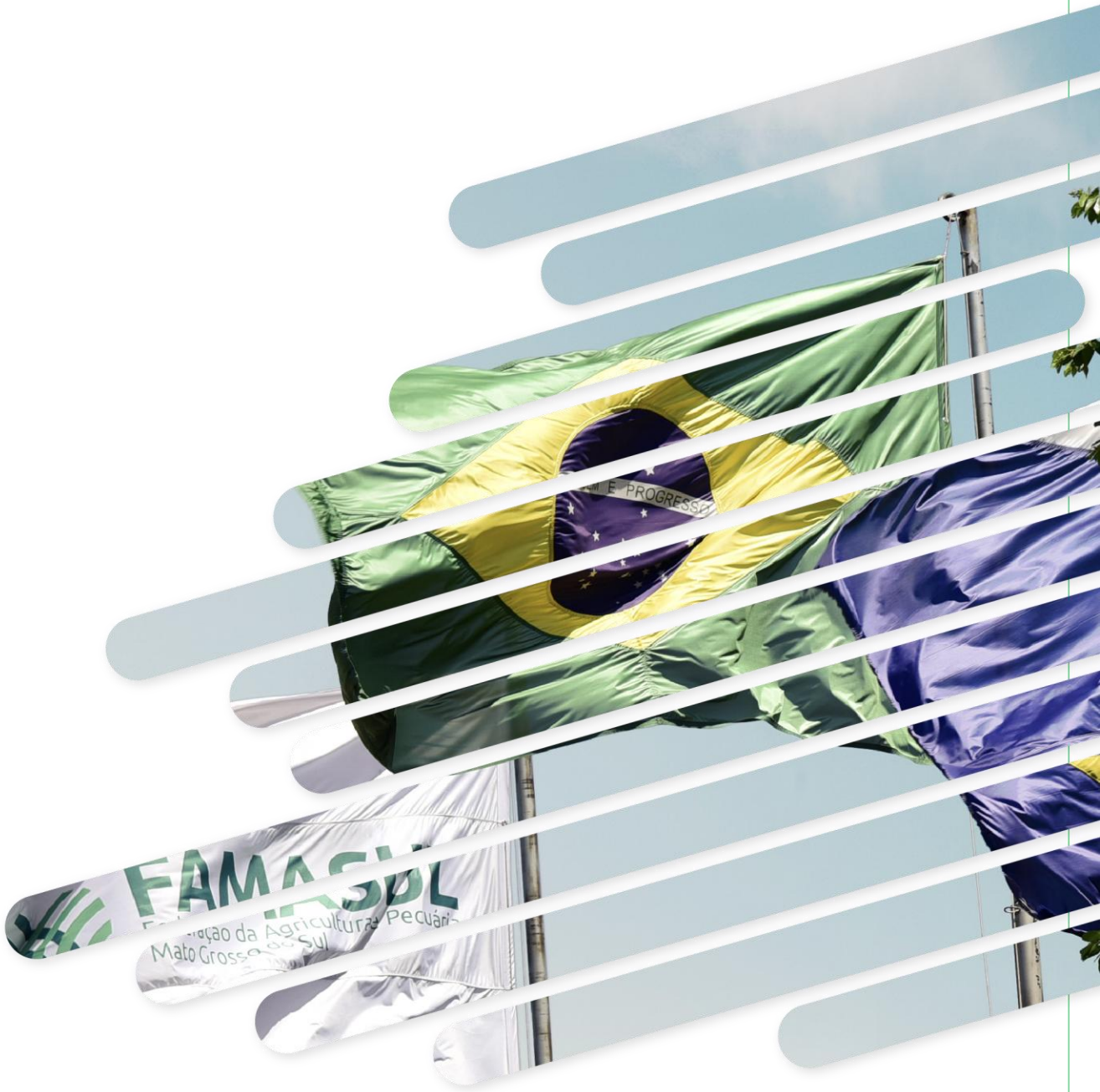
Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís C. Faleiros Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale
Christiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke
Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira
Analista de Comunicação
Joélen Cavinatto
Sinuelo Agro Comunicação
Kelson Ventura
Assessor Administrativo
Raissa Santana
Assis. Administrativo
Tauan Almeida
Gerente Institucional
Teresinha Rohr
Coord. Finan. e Contábil
Gislaine Alencar
Assis. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamíris Azoia de Souza
Coordenadora Técnica
Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo
Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguena
Assistente técnico
tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida
Assistente técnico
tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera
Consultor Técnico
Lenon.lovera@famasul.com.br

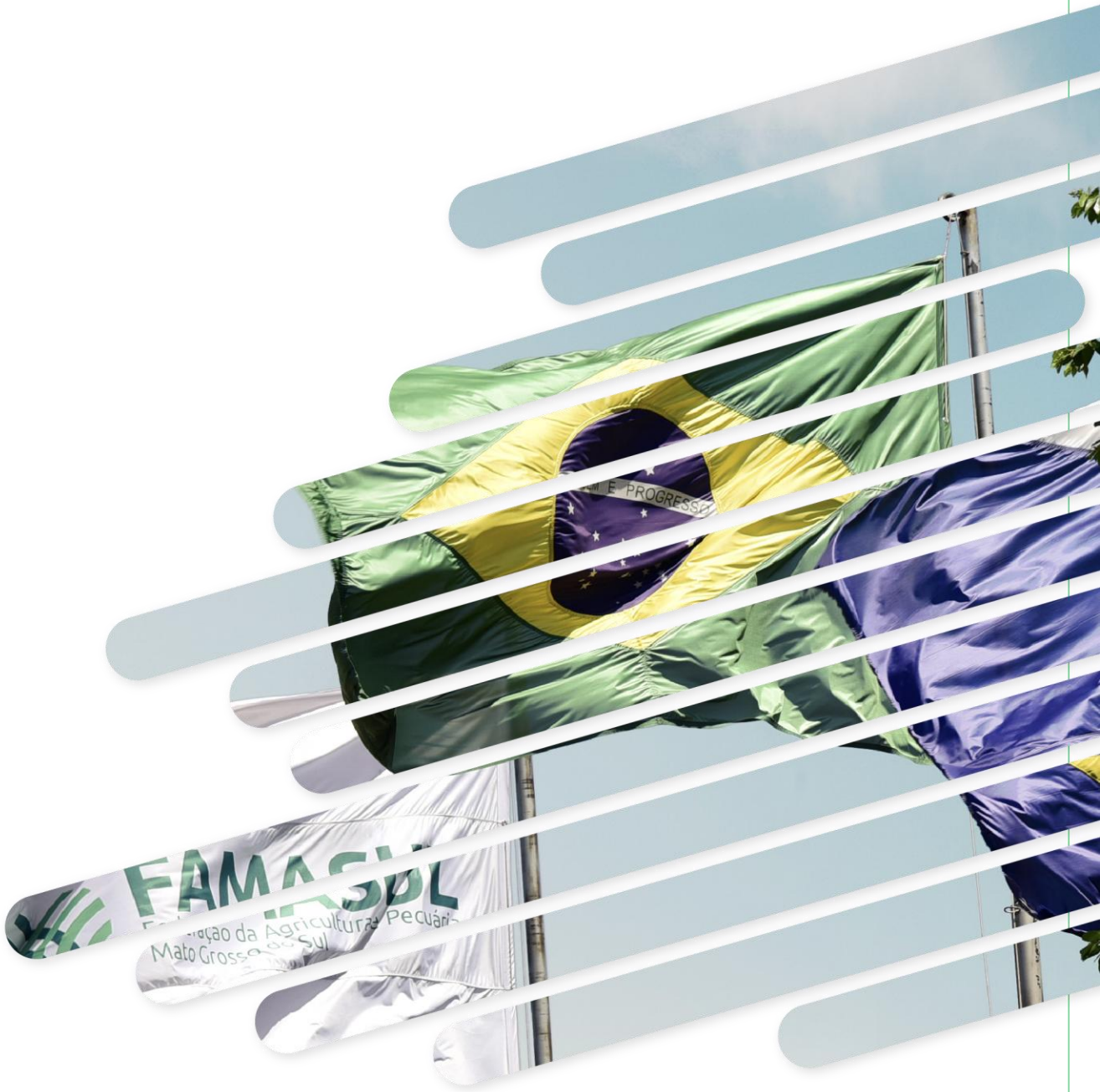
Mateus Meaurio Fernandes
Analista de Economia
economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento
Edduardo Amorim
Eveline Bezerra
Stael Ribeiro

Equipe de Campo
Adriana Jara
Aldinei Corrêa
Alexandre Soares
Arywander Araújo
Diego Batistela
Geizibel Gomes
Giovanny Vilela
Gledson Gimenez
José Alberto Santos
Luan Aparecido
Patrícia Vilela
Weslley Luan Santana
Wesley Vieira



Realização:

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE Mato Grosso do Sul

Parceiros:

BAYER

SistemaOCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

/ sistemafamasul